

**Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes**  
Departamento de Arquitetura e Artes

**Mestrado Integrado em Arquitetura**

**As instalações do ISMAT no tecido urbanístico da cidade de Portimão**  
**Um edifício para uma escola de arquitetura.**

**Discente:**

Ricardo Jorge Gabriel Francisco

**Orientador:**

Professor Doutor Mostafa Zekri

Ano Letivo  
2018/2019

Ricardo Jorge Gabriel Francisco

AS INSTALAÇÕES DO ISMAT NO TECIDO URBANÍSTICO DA CIDADE DE  
PORTIMÃO - UM EDIFÍCIO PARA UMA ESCOLA DE ARQUITETURA

Dissertação defendida em provas públicas no Instituto Superior Manuel Teixeira  
Gomes, no dia 12/03/2019 perante o júri nomeado pelo Despacho n.º 1/2019,  
com a seguinte composição:

Presidente:

Professora Doutora Ana Paula Parreira Correia Rainha;

Arguente:

Professora Doutora Ana Cristina Santos Bordalo;

Orientador:

Professor Doutor Mostafa Zekri.



Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

Mestrado Integrado em Arquitetura

Ricardo Jorge Gabriel Francisco

As instalações do ISMAT no tecido urbanístico da cidade de Portimão. O desenvolvimento de um edifício para uma escola de Arquitetura.

Dissertação apresentada ao ISMAT para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção de grau Mestre em Arquitetura realizada sob a investigação científica do Professor Doutor Mostafa Zekri.





Orientador: Professor Doutor Mostafa Zekri





### Agradecimentos:

Nesta fase final de mais uma etapa, temos sempre de agradecer a quem mais nos ajudou a concretizar este projeto. Portanto começo por descrever como fundamental a orientação e dedicação do Professor Doutor Mostafa Zekri, um orientador muito prestável e assertivo, o seu conhecimento foi fulcral e motivador na elaboração do trabalho ao longo deste processo. Ao Ilustre professor Valdemar Coutinho pelo afeto em ceder a sua preciosa informação em prol da investigação.

Ao meu irmão, Tiago Miguel Glória Francisco, como cúmplice na motivação e conselheiro de vida.

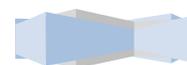
À minha companheira de vida, Cárina Sofia Varela Faustino, que vivenciou todas as minhas dificuldades e que sem a sua amabilidade de me encorajar, seria bem mais difícil de ultrapassar.

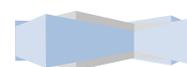
Ao colega e amigo John Wilson, um companheiro de universidade que me influenciou para a concretização deste projeto.

Ao Fábio Miguel Varela Faustino, sempre prestável e bem-disposto.

E por fim, à minha Mãe, Maria José Cantinho Gabriel que sempre acreditou na concretização deste projeto, dedicada e entusiástica será sempre, o meu mais que tudo na Vida.

Obrigado a todos.





**Resumo:**

O polo universitário ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes) faz parte do meu percurso académico, decorrente da minha formação em arquitetura. Sendo assim, quero relacionar um assunto que me desperte interesse tanto a nível pessoal como para benefício da própria instituição.

A minha investigação inicia-se com uma introdução histórica de Portimão, caracterizando os principais aspetos da sua evolução enquanto cidade, até a atualidade.

Depois, vou analisar o lugar onde a instituição ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes) encontra-se implantado no tecido urbano de Portimão, para perceber a importância do mesmo perante a evolução da malha urbana. Durante a catalogação, vou dissecar sobre a sua história e implantação do edifício no ambiente histórico da Cidade de Portimão.

Após reunido toda a informação arquitetónica do instituto vou avançar com uma análise de casos, vou dissecar sobre um edifício vocacionado para a aprendizagem e formação em arquitetura. Finalizando com uma proposta para o futuro da instituição ISMAT.

**Palavras-chave:** História de Portimão / Urbanismo de Portimão / Instituto ISMAT / Reabilitação / Intervenção.



X



**Abstract:**

The university ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes) is part of my academic course, resulting from my training in architecture. Therefore I want to relate a subject that interests me personally and for the benefit of the institution.

My research begins with a historical introduction of Portimão characterizing the main aspects of its evolution as a city until the present time.

Then I will analyze the place where the institution ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes) is implanted in the urban of Portimão. To realize the importance of the same before the evolution of the urban concept. During the cataloging, I will dissect about its history and implantation of the building in the historical environment of the City of Portimão.

After gathering all the architectural information of the institute I will proceed with a case analysis, I will dissect about a building aimed at learning and training in architecture. Finalizing with a proposal for the future of the ISMAT institution.

**Keywords:** History of Portimão / Portimão Urbanism / ISMAT Institute / Rehabilitation / Intervention.



**Índice**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>I - AS FONTES DE INVESTIGAÇÃO</b> .....	2
1.1 Contextualização geomorfológica do Algarve .....	2
1.2 Vestígios dos primeiros povos que se fixaram no Barlavento Algarvio .....	2
1.2.1 Povos pré-históricos: Alcalar - Mexilhoeira Grande.....	2
1.2.2 - Vestígios da Romanização no Barlavento algarvio. ....	3
1.3 - Introdução ao surgimento dos povos que se fixaram na atual cidade de Portimão. ....	5
1.3.1 Surgimento de Portimão e seus Povos. ....	5
1.4 - Equipamentos destacados na Cidade de Portimão .....	6
1.4.1 O meio defensivo de Portimão - A Muralha.....	6
1.4.2 Fortificações - Forte de São João e Forte de Santa Catarina .....	9
1.5 As salinas, o Dique e o Sapal. ....	11
1.6 A Economia Portimonense - Os seus vários sectores .....	11
<b>II – PORTIMÃO E O SEU CENTRO HISTÓRICO</b> .....	13
2.1 – Um breve olhar sobre o urbanismo de Portimão .....	13
2.2 – Diagnóstico da área de intervenção e a sua contextualização histórica. ....	13
2.3 - Delimitação do centro Histórico de Portimão .....	15
2.4 - A visão sobre do centro histórico urbano de Portimão .....	16
2.4.1 - Análise SWAT .....	17
<b>III - CONTEXTUALIZAÇÃO ISMAT</b> .....	18
3.1 – A ideia de criar um Polo Universitário em Portimão.....	18
3.2 – Localização do Instituto ISMAT .....	18
3.3- Introdução e contextualização da instituição ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes).....	20



3.4 - Missão e Objetivos ISMAT .....	20
3.5 - Estrutura Orgânica da Instituição .....	21
3.6 – Contextualização do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. ....	21
3.6.1 – Polo Universitário 1 .....	22
3.6.2 – Polo Universitário 2 .....	23
3.6.3 – Polo Universitário 3 .....	24
3.7 – História do Edifício .....	25
3.8 – Conclusão Volumétrica do edifício.....	30
3.9 – O atual instituto ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes)...	34
3.9.1 – Desenhos Técnicos ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes) .....	36
<b>IV- COMPARAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO ISMAT COM OUTRA OBRA EXISTENTE .....</b>	<b>38</b>
4.1 - Edifício vocacionado para a aprendizagem, reabilitado em meio urbano (históricos) – STEVEN HOLL.....	38
4.1.1 – Biografia do Autor.....	38
4.1.2 - História do Edifício .....	39
4.1.3 – Plantas .....	40
4.1.4 – Alçados e Cortes .....	42
4.1.5 – Imagens e Maquete.....	44
4.1.5 – Conclusão .....	45
<b>V – PROJETO .....</b>	<b>47</b>
5.1 - Perspetiva e objetivo do projeto .....	47
5.2 – Programa funcional do projeto.....	47
5.2.1 – Implantação e volumetria. ....	49
5.2.2 – Fachadas e Alçados.....	53
5.2.3 – Descrição dos Pisos.....	54
5.3 - Desenhos técnicos da nova Intervenção .....	60
<b>VI - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>62</b>



6.1 - Considerações Finais .....	62
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	64
<b>ANEXOS</b> .....	66



## Lista de Imagens:

- Figura 1 – Imagem fotográfica da entrada do templo funerário e descrição – Alcalar Autor: Ricardo Francisco. .... 3
- Figura 2 - Imagem fotográfica dos azulejos presente no Jardim das Águas Livres em Portimão - Testemunhos da presença Romana. Autor da Imagem: Ricardo Francisco..... 4
- Figura 3- Imagem fotográfica dos azulejos presente no Jardim das Águas Livres - Lugares de São Lourenço de Portimão e da Barrosa. Autor da Imagem: Ricardo Francisco..... 5
- Figura 4 - Troço da muralha da cidade séc. XIX, inserido no atual Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. Fonte: [https://www.facebook.com/portimaoantigo/photos\\_stream](https://www.facebook.com/portimaoantigo/photos_stream)..... 7
- Figura 5- Imagem fotográfica dos azulejos presente no Jardim das Águas Livres - Mapa ilustrativo do muralhado – Vila Nova de Portimão – Autor da Imagem: Ricardo Francisco..... 8
- Figura 6- Imagem fotográfica do Forte de São João – Ferragudo. Autor da Imagem: Ricardo Francisco..... 9
- Figura 7- Imagem Fotográfica do Forte de Santa Catarina – Zona da Praça. Autor da imagem: Ricardo Francisco ..... 10
- Figura 8- Imagem fotográfica dos azulejos presente no Jardim das Águas Livres - Mapa do Ano 1990 – Época atual. Autor da imagem: Ricardo Francisco 12
- Figura 9 - Imagem fotográfica da praça da Alameda com o Rio arade como pano de fundo..... 15
- Figura 10 - Imagem fotográfica da fachada principal - Vivenda. Autor: Ricardo F ..... 22
- Figura 11 – Imagem fotográfica da entrada principal do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. Autor: Ricardo F. .... 23
- Figura 12 - Imagem fotográfica do Alçado Poente / Norte do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. Autor: Ricardo F..... 23



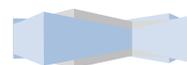
- Figura 13 - Imagem fotográfica da entrada principal das antigas instalações presidiárias. Futuro polo 3 vocacionado para o desporto. Autor: Ricardo F. .... 24
- Figura 14 - Imagem fotográfica do Alçado Norte das antigas instalações presidiárias em obras. Autor: Ricardo F. .... 24
- Figura 15 - Imagem fotográfica em Portimão dos alunos e professores do antigo liceu, anos 50. Fonte: Costumes e tradições de Portimão, 2017 [https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1664344013588180&set=gm.10156176008958453&type=3&hc\\_location=ufi](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1664344013588180&set=gm.10156176008958453&type=3&hc_location=ufi) ..... 25
- Figura 16 - Imagem fotográfica do grupo de alunos do antigo Liceu Infante de Sagres (fundado a 4 de Fevereiro de 1933). Fonte: Costumes e tradições de Portimão, 2017. Site: [https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1559136501694&set=gm.10150458440823453&type=3&hc\\_location=ufi](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1559136501694&set=gm.10150458440823453&type=3&hc_location=ufi). .... 26
- Figura 17 - Imagem fotográfica do Incêndio no dia 1 de Maio de 1962 - Liceu Nacional de Portimão. Fonte: Costumes e tradições de Portimão, 2017. Site: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1494795744634&set=gm.10150387180903453&type=3&ifg=1>. .... 27
- Figura 18- Imagem fotográfica da sede da Escola Industrial e Comercial de Portimão, funcionou no primeiro andar deste edifício e nalgumas dependências das traseiras, funcionou de 1964 a 1983. Fonte: (Coutinho, Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes - das origens à viragem do milénio, 2000) ..... 28
- Figura 19 – Imagem da maquete e imagem tridimensional digital. Fonte:<http://amassingdesign.blogspot.com/2010/02/pratt-institute-higgins-hall-center.html> - 2018 ..... 44
- Figura 20 – Imagens durante a reabilitação arquitetónica do edifício. Fonte:<http://amassingdesign.blogspot.com/2010/02/pratt-institute-higgins-hall-center.html> - 2018 ..... 45
- Figura 21 – Planta da nova proposta do piso -1 (sem escala) ..... 55
- Figura 22 - Planta da nova proposta do piso do rés-do-chão (sem escala) ..... 56

Figura 23 - Planta da nova proposta do piso do 1 andar (sem escala) ..... 58



## Lista de Mapas:

- Mapa 1 - 1ª Fase de delimitação da área de "reabilitação histórica de Portimão".  
Perímetro intramuros, Parte da delimitação da área de Reabilitação Urbana (ARU), do centro histórico de Portimão, em conformidade com o Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (Decreto-Lei nº 307/2009, de 23 de Outubro alterado pela Lei n.º32/2012 de 14 de Agosto). Fonte: <http://www.cm-portimao.pt/index.php/teste2/balcao-virtual/consultas-publicas/concluidos-2/centro-historico/2092memoria-descritiva-aru-centro-historico/file>. Autor: Ricardo Francisco..... 14
- Mapa 2 - A delimitação da ARU (Área de Reabilitação Urbana) da Zona correspondente ao “centro Histórico de Portimão” Fonte: [https://www.cm-portimao.pt/servicos\\_municipais/regeneracao-urbana/aru-centro-historico-de-portimao/processo-de-delimitacao-aru-centro-historico-de-portimao-a/servicos-municipais/regeneracao-urbana/processo-de\\_delimitacao-aru-centro-historico-de-Portimao/detail](https://www.cm-portimao.pt/servicos_municipais/regeneracao-urbana/aru-centro-historico-de-portimao/processo-de-delimitacao-aru-centro-historico-de-portimao-a/servicos-municipais/regeneracao-urbana/processo-de_delimitacao-aru-centro-historico-de-Portimao/detail). Autor: Ricardo Francisco..... 16



## Lista de Ilustrações:

Ilustração 1 - Quadro Informativo e mapa de localização – Polo Universitário 1 Edifício (Vivenda). Autor: Ricardo Francisco .....	19
Ilustração 2 -Quadro Informativo e mapa de localização – Polo Universitário 2 – Autor: Ricardo Francisco .....	19
Ilustração 3 -Quadro Informativo e mapa de localização – Polo Universitário 3 – Autor: Ricardo Francisco .....	20
Ilustração 4 - Imagem descritiva das principais entradas do edifício. Autor: Ricardo Francisco.....	31
Ilustração 5 - – Imagem descritiva das diferentes zonas do edifício. Vista Poente. Autor: Ricardo Francisco .....	32
Ilustração 6 – <i>Imagem descritiva das diferentes zonas do edifício. Vista Nascente</i> Autor: Ricardo Francisco .....	33
Ilustração 7 - Imagem descritiva da Zona de Pátio do edifício. Vista Poente / Norte Autor: Ricardo Francisco.....	33
Ilustração 8 – Imagem descritiva do que seria a planta do edifício. Autor: Ricardo Francisco .....	34
Ilustração 9 – Imagem descritiva do número de pisos no instituto. Autor: Ricardo Francisco .....	35
Ilustração 10 – Cortes do Edifício existente .....	35
Ilustração 11 – Imagem descritiva do ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes). Autor: Ricardo Francisco.....	36
Ilustração 12 - Planta do piso -1 (Planta sem escala) .....	40
Ilustração 13 - Planta do rés-do-chão (sem escala).....	40
Ilustração 14 - Planta do 1º Andar (sem escala) .....	41
Ilustração 15 – Planta do 2º andar ( sem escala).....	41
Ilustração 16 - Planta do 3º Andar (sem escala) .....	42

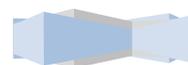


Ilustração 17 – Ala Norte (imagem à esquerda) e Ala Sul (imagem à direita) – sem escala.....	42
Ilustração 18 – Alçado Oeste (sem escala).....	43
Ilustração 19 – Secção transversal (sem escala) e estudo da luminosidade. Fonte: <a href="http://amassingdesign.blogspot.com/2010/02/pratt-institute-higgins-hall-center.html">http://amassingdesign.blogspot.com/2010/02/pratt-institute-higgins-hall-center.html</a> - 2018 .....	43
Ilustração 20 – Secção longitudinal (sem escala) .....	44
Ilustração 21 - Organograma espacial da Proposta. Autor: Ricardo Francisco	49
Ilustração 22 - – Imagem descritiva de Demolição e Construção da nova Intervenção. Autor: Ricardo Francisco.....	50
Ilustração 23 – Proposta de Alçados _ Alçado Poente (Entrada Principal)   Alçado Norte (Entrada secundária).....	51
Ilustração 24 - Imagem descritiva da nova Intervenção. Autor: Ricardo Francisco .....	52
Ilustração 25 – Proposta de Implantação do novo equipamento.....	52
Ilustração 26 – Proposta de alçado Sul.....	53
Ilustração 27 – Proposta de Cortes .....	57
Ilustração 28 - Proposta de Cortes.....	59

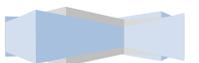


**Lista de Tabelas:**

Tabela 1 – Programa Funcional para nova intervenção. Autor: Ricardo Francisco  
..... 48



## INTRODUÇÃO



## **I - AS FONTES DE INVESTIGAÇÃO**

### **1.1 Contextualização geomorfológica do Algarve**

O Algarve como região mais a sul de Portugal confina a norte com a região do Alentejo, a sul e a oeste com o Oceano Atlântico e leste com o Rio Guadiana que marca a fronteira com Espanha. A Serra de Monchique é o seu ponto mais alto. Internamente é ramificado por duas zonas, uma a Ocidente (o Barlavento) e outra a Leste (o Sotavento).

O Sotavento vai desde Vila Real de Santo António até Albufeira e o Barlavento vai desde Sagres até Albufeira. A composição geomorfológica do Algarve é repartida por três zonas distintas, tais como: o litoral, o barrocal e a serra.

O litoral Algarvio de forma plana, banhado pelo mar Atlântico sempre teve uma grande ligação com o território. As pescas, as salinas e a prestação de serviços como o turismo são os motores de crescimento económico da região.

É no barrocal que predomina as rochas calcárias, o solo é bastante pobre comparando-o a nível nacional, com algumas exceções, que serviram para plantações de hortas e de pomar de sequeiro, tais como (oliveira, figueira, amendoeira e alfarrobeira).

A serra será por ventura a zona menos próspera que o Algarve possui. As rochas xistosas são abundantes e o bosque desordeiro onde predominam os sobreiros, as azinheiras e os carvalhos, sendo o mel é uma das fontes de riqueza das serras Algarvias. (Simões, 2007, pp. 15, 16)

### **1.2 Vestígios dos primeiros povos que se fixaram no Barlavento Algarvio**

#### **1.2.1 Povos pré-históricos: Alcalar - Mexilhoeira Grande**

É no Neolítico que o Homem implanta a necessidade de permanecer no mesmo local onde o obriga ao regime de propriedade. É na zona da Mexilhoeira Grande que o povoamento mais se dinamizou, com a necessidade de recolha e produção de alimentos.



A agricultura e a recolha de moluscos são os meios de subsistência destes povos. Sobe forte influência árabe Alcalar ou Alcalá (zona denominada até ao século XX) significa castelo ou fortaleza. Datado desde 2500 3500 a.C. este período de tempo foi denominado de paz sem guerras registadas. Os edifícios ou vestígios encontrados são nomeadamente monumentos funerários.



Figura 1 – Imagem fotográfica da entrada do templo funerário e descrição – Alcalar Autor: Ricardo Francisco.

Todo o povoado detinha um sistema de defesa elaborado com uma cerca orgânica. As habitações normalmente tinham uma fisionomia circular e semiescavada no solo com paredes de alvenaria e cobertas com canas e barro. As habitações tinham também silos e fossas agregadas assim como canais de água e tanques para a prática da agricultura. (Simões, 2007, pp. 19-22)

### 1.2.2 - Vestígios da Romanização no Barlavento algarvio.

#### A “Villa” Romana da Quinta da Abicada.

Durante a ocupação Romana no Algarve, foram cinco, os principais centros urbanos que destacaram importância: *Baesuris* (Castro Marim), *Balsa* (Tavira), *Ossónoba* (Faro), *Cilpes* (Silves), *Portus Hannibalidis* (Portimão), *Ipses* (Alvor) e *Laccobriga* (Lagos). O grande relacionamento entre estas cidades eram nomeadamente as ligações por estradas romanas e rios. Foi com a ocupação

romana que se veio intensificar a agricultura nestas zonas, desenvolvendo a agricultura de sequeiro e de regadio. Detiveram como atividades secundárias a produção e derivados de peixe. As *Villae* foram o modelo de povoamento da civilização romana, seriam explorações rurais com Senhorios que detinham mão-de-obra escrava para exploração agrícola. Estes ostentavam riqueza e detinham cargos importantes. As suas habitações eram de uma rica ornamentação, tais como: mármore, fontes, colunatas, pavimentos decorados como mosaicos e estuque pintado.

A Quinta da Abicada é a principal estação romana encontrada nesta zona, situa-se na freguesia da Mexilhoeira Grande, encontra-se num planalto junto da aldeia da Figueira. Perto desagua a ribeira do Farelo e da Senhora do Verde, a sete quilómetros de Portimão e a dez de Lagos. A sua localização foi escolhida devido às linhas de água, às estradas principais e acima de tudo às vistas soberbas. Eram estes os fatores que determinavam as localizações das *Villae* romanas. (Simões, 2007, pp. 28-31).



Azulejos pintados à mão –  
Mapa do séc. II D.C. –  
Testemunhos da presença  
Romana.

Portimão e a Foz do Arade  
Seis etapas da sua evolução

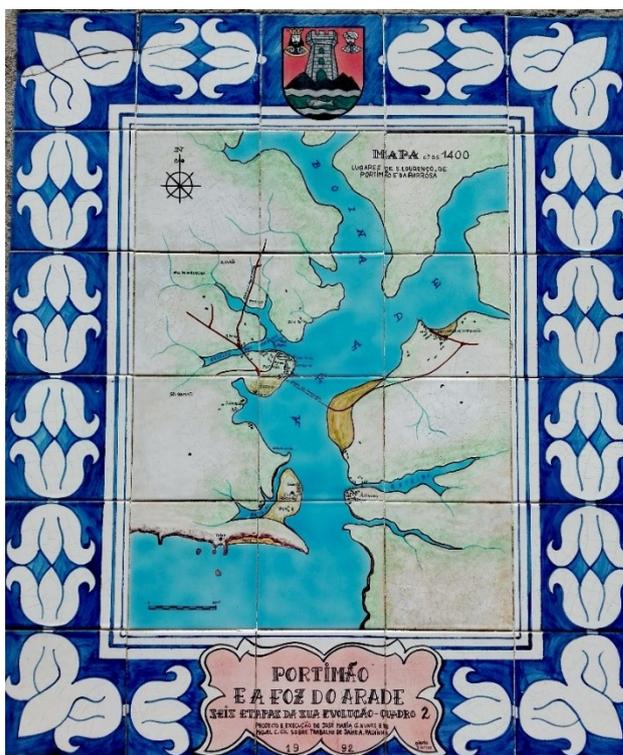
Projeto de execução de José  
Maria G. Nunes e de Miguel C.  
Gil sobre o trabalho de Jaime  
A. Palhinha - 1992

Figura 2 - Imagem fotográfica dos azulejos presente no Jardim das Águas Livres em Portimão - Testemunhos da presença Romana. Autor da Imagem: Ricardo Francisco

### 1.3 - Introdução ao surgimento dos povos que se fixaram na atual cidade de Portimão.

#### 1.3.1 Surgimento de Portimão e seus Povos.

Portimão tem inúmeras histórias relativas a sua origem, que são ambíguas quanto a sua veracidade. Existem inumeráveis histórias ou teorias que muitas vezes não acompanham a arqueologia presente nesse local. Existem vários nomes próprios dados a este lugar, tais como: *Conaran, Barcinia, Portus Hannibalís, Portus Mainoba e Portus Magnus*. Nenhum destes nomes tem relação direta com a malha urbana de Portimão, todos estes autores denominam o sítio como «Mata da Rocha» que se situa entre o convento de São Francisco e a Marina de Portimão, que tem como designação «Portimões» em certas obras publicadas. (Inácio, História do Condado de Vila Nova de Portimão (1465 - 1698), 2017, pp. 11-12)



Azulejos pintados à mão –  
Mapa do Ano 1400 –  
Lugares de São Lourenço de  
Portimão e da Barrosa.

Portimão e a Foz do Arade  
Seis etapas da sua evolução

Projeto de execução de José  
Maria G. Nunes e de Miguel  
C. Gil sobre o trabalho de  
Jaime A. Palhinha - 1992

Figura 3- Imagem fotográfica dos azulejos presente no Jardim das Águas Livres - Lugares de São Lourenço de Portimão e da Barrosa. Autor da Imagem: Ricardo Francisco

Consideram que foi no ano de 1463 que se deu a fundação de Vila nova de Portimão, segundo o que tenho pesquisado, esta data também poderá ser mais uma hipótese. Contudo a carta de fundação de São Lourenço da Barrosa, a 4 de Agosto de 1463, será um ponto importante para a descoberta dos primeiros registos. Esta carta diz respeito a criação de um concelho, que por sua vez desintegrava por completo com a relação que tinha com a cidade de Silves. (Inácio, História do Condado de Vila Nova de Portimão (1465 - 1698), 2017, pp. 21-22)

Constatou-se que existiu um pedido a D. Afonso V por quarenta indivíduos, seis da cidade de Silves e os restantes moradores da cidade de «Portiman» atualmente Portimão, que por sua vez fora concebida a autonomia daquele espaço. Fundaram assim um novo sítio da Barrosa, próximo de Portimão que se chamava São Lourenço da Barrosa. (Inácio, História do Condado de Vila Nova de Portimão (1465 - 1698), 2017, p. 23)

## **1.4 - Equipamentos destacados na Cidade de Portimão**

### **1.4.1 O meio defensivo de Portimão - A Muralha**

A muralha iniciou-se no séc. XV nomeadamente no ano de 1462, sob força de Afonso V. Foi uma obra que constantemente era aperfeiçoada e que foi finalizada por volta de 1476. Constituída por um polígono assimétrico com sensivelmente 6,5 hectares de terreno. Este polígono estabelecia a proximidade com rio Arade.

“Nenhuma outra região portuguesa possui uma rede urbana tão antiga, tão densa e tão importante (15,6% da população). Pode ver-se aqui na última reviera mediterrânea e a influência de todas as colonizações marítimas da Antiguidade; uma profunda organização romana e muçulmana (esta passou quase intata ao domínio português): Silves, com as suas poderosas defesas, o rico bazar, a horta abundante, os habitantes, originários do lémene, que falavam um árabe muito puro, constituiu um pequeno reino, Faro um principado independente (...) e Portimão, antigo porto romano de que nada resta, todas se construíram em torno de um núcleo muralhado muçulmano ...”

(Ribeiro, c. 1961)



A sua construção assentava num substrato rochoso e detinha uma fisionomia de «dentes de serra». A espessura da muralha era de 1,60m e a sua altura variava entre os 5 e 6 metros de altura. A vila muralhada teve uma ascensão em três eixos distintos: a Porta da Ribeira que dava acesso ao rio para a comercialização com as frotas que ali atracavam. A Porta da Serra que seguia apara a Serra de Monchique onde madeireiros, agricultores e pastores faziam as suas trocas comerciais e por fim a Porta de São João onde foi dinamizada com a continuação da vila extramuros, atual Portimão. No ponto mais alto da colina, dentro da muralha localizava-se a Igreja Matriz. (Centro Nacional de Cultura, 2018)

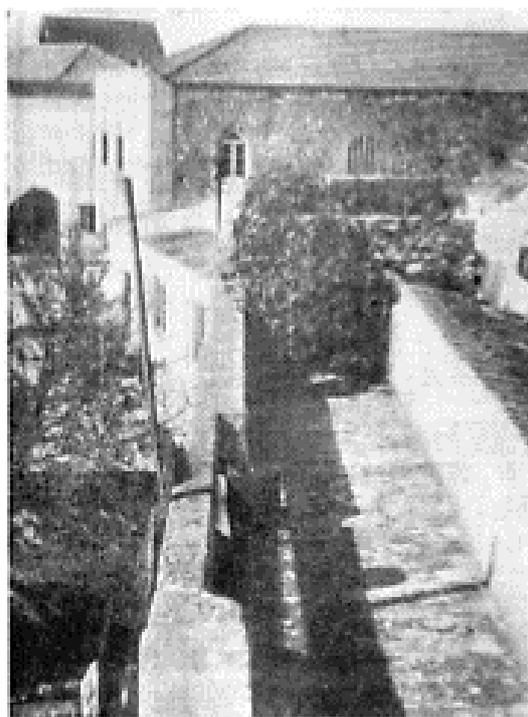
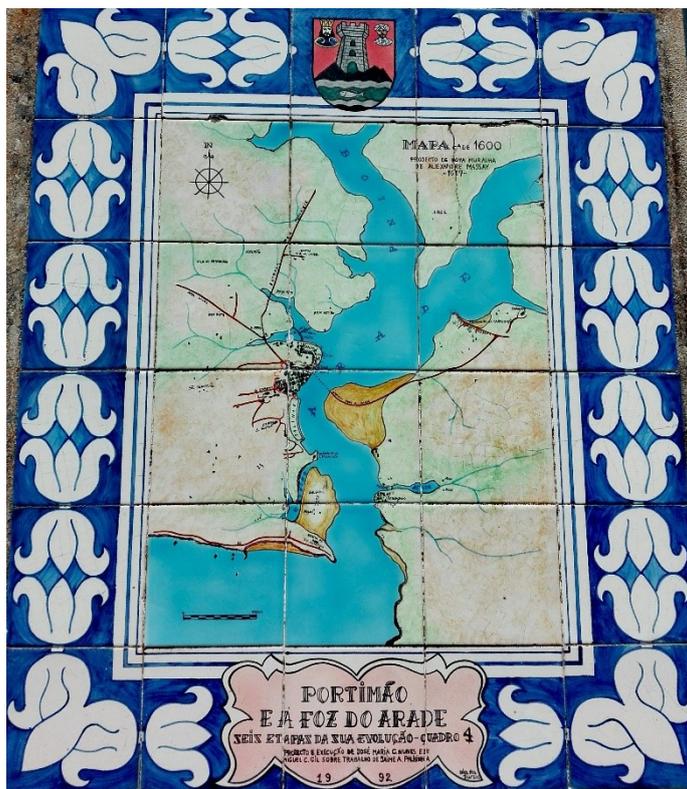


Figura 4 - Troço da muralha da cidade séc. XIX, inserido no atual Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. Fonte: [https://www.facebook.com/portimaoantigo/photos\\_stream](https://www.facebook.com/portimaoantigo/photos_stream).





Azulejo pintado à mão  
– Mapa do Ano 1600 –  
Projeto de uma Nova  
Muralha de “Alexandre  
Massay” – 1617

Portimão e a Foz do  
Arade

Seis etapas da sua  
evolução

Projeto de execução  
de José Maria G.  
Nunes e de Miguel C.  
Gil sobre o trabalho de  
Jaime A. Palhinha -  
1992

Figura 5- Imagem fotográfica dos azulejos presente no Jardim das Águas Livres - Mapa ilustrativo do muralhado – Vila Nova de Portimão – Autor da Imagem: Ricardo Francisco

Dentro do muralhado ergue-se a Igreja Matriz, data de 1480 levou cerca de três anos a ser concluída. Situando-se no topo da colina é o edifício mais alto dentro da vila muralhada. (Inácio, História do Condado de Vila Nova de Portimão (1465 - 1698), 2017, pp. 48-50)

Com o início da ascensão os moradores da Vila Nova de Portimão, começaram a deter cargos públicos e sendo uma localidade acima de tudo portuária, muitos eram incentivados a lides marítimas. Era sem dúvida a alavanca comercial mais importante na altura. Em 1617 Vila Nova de Portimão detinha aproximadamente 700 fogos e uma população a rondar os 2800 habitantes. Sendo o Rio Arade um porto de fácil acesso, eram constantemente atacados por piratas nomeadamente turcos e argelinos.

Derivado ao constante saque e guerras D. Filipe V ordena a construção de várias fortalezas, baterias, torres de vigia e baluartes.

#### 1.4.2 Fortificações - Forte de São João e Forte de Santa Catarina

A proteção da Vila Nova de Portimão é fundamental, então D. Manuel de Castelo Branco inicia a ideia da construção de fortificações. Inicialmente foram disputadas entre Ferragudo e Paria da Rocha, chegando a um consenso, quanto a sua localização.

Ambos beneficiaram com a construção das fortificações, em Ferragudo contruíram o Forte de São João que defendiam as aldeias em seu redor: tais como Lagoa, Estômbar e Mexilhoeira da Carregação. E o Forte de Santa Catarina de Baixa-mar na atual Paria da Rocha., que defendia a Vila de Portimão. (Inácio, História do Condado de Vila Nova de Portimão (1465 - 1698), 2017, pp. 183-184)

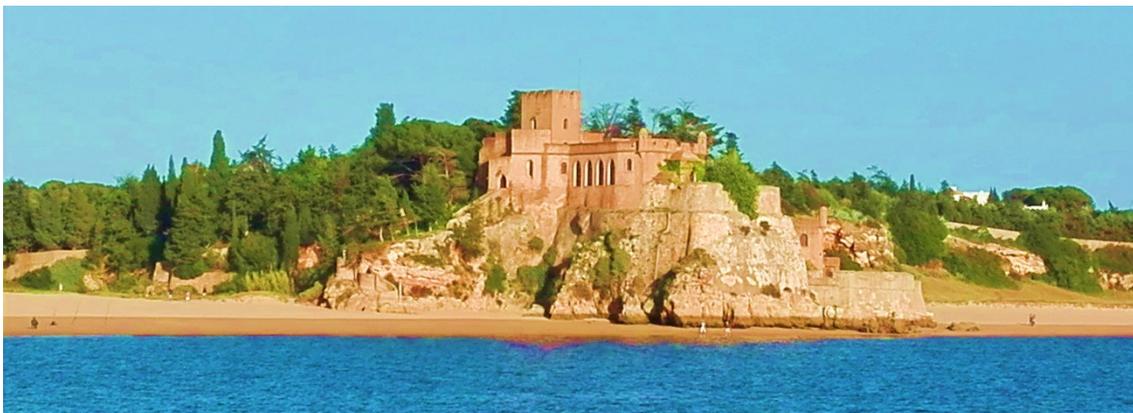


Figura 6- Imagem fotográfica do Forte de São João – Ferragudo. Autor da Imagem: Ricardo Francisco





Figura 7- Imagem Fotográfica do Forte de Santa Catarina – Zona da Praça. Autor da imagem: Ricardo Francisco

Após a conclusão das fortificações a Vila tornou-se bastante atrativa e aumenta significativamente as suas construções habitacionais o que origina o pós-muralhado. Com o aparecimento de vários fidalgos em Portimão, houve um senhor, Diogo Gonçalves que em 1659 deixou em testamento a sua fortuna para a construção de um elemento bastante importante para a época, construção do Colégio dos Jesuítas. Uma obra de forte significado para a Vila de Portimão, sendo a sua dimensão a mais notória peça na sua presença perante a malha urbana. A sua a construção iniciou-se a 21 de Outubro de 1640 e foi inaugurada a 3 de Março de 1707. (Inácio, Portimão, Cidade com História, Volume 1- De Vila Nova a Portimão, Dezembro 2012, p. 57)

A Vila crescia a um bom ritmo, regista-se ao todo 90000 nomes de casamentos, isso demonstra a prosperidade existia nesta época, nomeadamente constata-se que 35000 não eram naturais desta aldeia daí a importância do Rio Arade em trazer novos povos que se fixaram em Portimão. Ergue-se em meados de 1875 e 1876 a ponte rodoviária. Mais tarde em 1903 é finalizada a concretização da

linha férrea em Portimão. (Inácio, Portimão, Cidade com História, Volume 1- De Vila Nova a Portimão, Dezembro 2012, pp. 28-34)

### **1.5 As salinas, o Dique e o Sapal.**

As explorações das marinhas de Sal foi o principal motor de crescimento na Vila. Seria a principal economia local. Após o terramoto de 1755 muitas das estruturas desapareceram, algumas perduraram até ao século XX. A sua localização destacava-se longo da zona ribeirinha (atualmente largo do dique, Sapal e Largo Heliodoro Salgado). O dique era uma barreira que controlava o caudal de entrada e saída das águas marítimas, podendo assim controlar melhor o nível da água dentro das salinas. (Inácio, Portimão, Cidade com História, Volume 1- De Vila Nova a Portimão, Dezembro 2012, p. 48)

### **1.6 A Economia Portimonense - Os seus vários sectores**

Podemos denominar que Vila Nova de Portimão prosperou inicialmente com o sector primário em que o povo necessitava de recursos alcançados a partir da natureza, os frutos secos nomeadamente: o figo, a amêndoa e a alfarroba. Podemos incluir também as salinas, que seriam a principal fonte de riqueza. Importante matéria de conservação para o desenvolvimento das pescas. Após avançarmos no tempo vila Nova de Portimão destaca-se no sector secundário, tais como os fumeiros, as fábricas de cortiça, as fábricas de conservas de peixe e a litografia. Existiram outras indústrias menos expressivas, tais como: a cordoaria, os tecidos, as adegas, as fundições, as farmácias e as serrações. (Inácio, Portimão, Cidade com História, Volume 1- De Vila Nova a Portimão, Dezembro 2012, pp. 127-138) .





Azulejos pintados à mão – Mapa do Ano 1990 – Época atual.

Portimão e a Foz do Arade Seis etapas da sua evolução

Projeto de execução de José Maria G. Nunes e de Miguel C. Gil sobre o trabalho de Jaime A. Palhinha - 1992

Figura 8- Imagem fotográfica dos azulejos presente no Jardim das Águas Livres - Mapa do Ano 1990 – Época atual. Autor da imagem: Ricardo Francisco

A 11 de Dezembro de 1924 dá-se um marco histórico, em que a Vila Nova de Portimão é elevada a cidade pelo então ilustre Presidente da Republica Manuel Teixeira Gomes, sendo assim a vila passa a cidade. Após o apogeu das fábricas conserveiras em 1950 e 1970 o fim do sector secundário dá lugar ao sector terciário. Inicia-se o desenvolvimento dos Serviços, nomeadamente o Turismo: tais como a hotelaria, a restauração e o comércio como meio de subsistências dos portimonenses, que perdura até a atualidade. (Memoria Portuguesa , 2018)



## II – PORTIMÃO E O SEU CENTRO HISTÓRICO

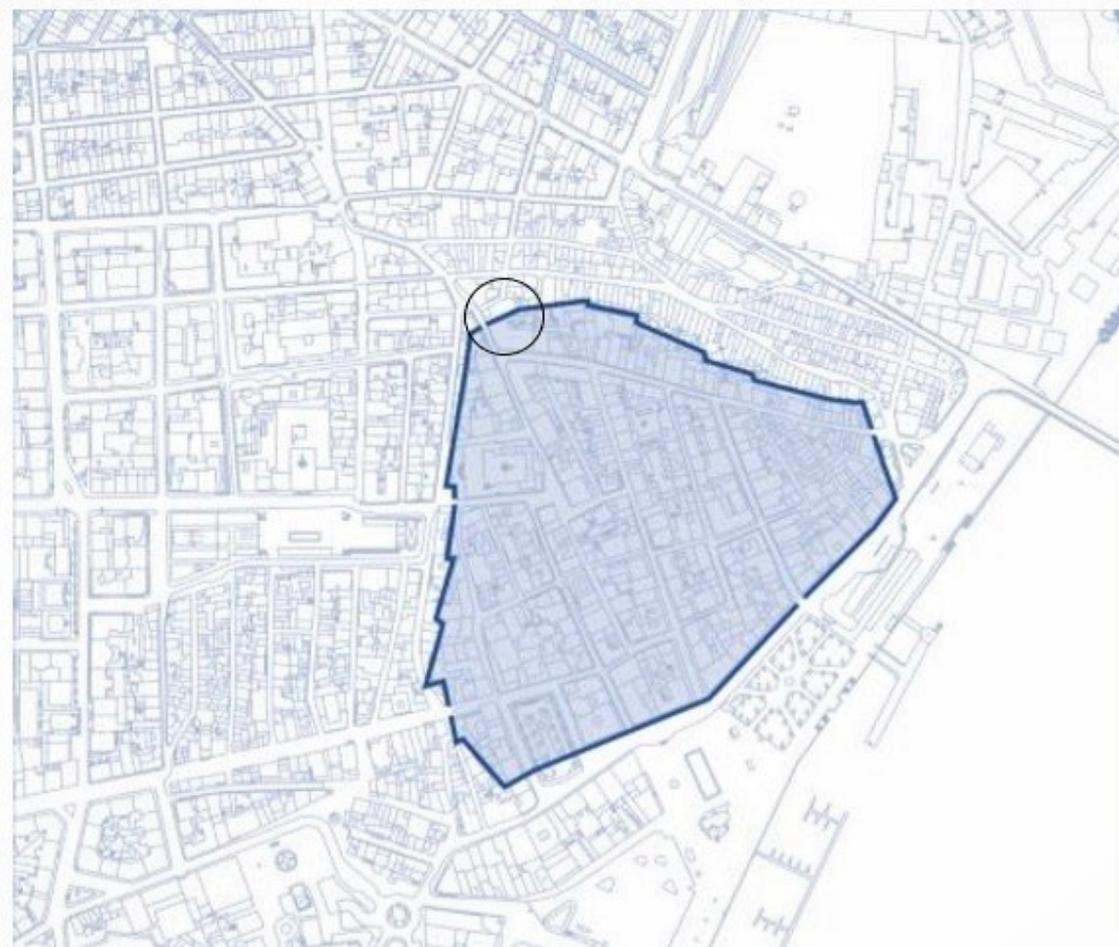
### 2.1 – Um breve olhar sobre o urbanismo de Portimão

O Município de Portimão que é constituído por três freguesias: Mexilhoeira Grande, Alvor e Portimão. Os censos de 2011 demonstram que o Município tem uma população residente de 55614 habitantes e uma área residencial de 182,10Km<sup>2</sup>. A sua demografia tem assistido a distintas fases de evolução. Na última década teve um acréscimo de 24,09% da população residente, que corresponde a um aumento de 10 796 indivíduos, apesar de o centro histórico ter um aumento diminuto. O crescimento no espaço urbano de Portimão foi, contudo, até aos anos 60, um crescimento muito reduzido. No entanto, a partir dessa década, a cidade evidenciou um crescimento abrupto e que se distribuiu de forma irregular no espaço. Este crescimento gerou problemas que compreenderam toda a cidade, mas que afetaram principalmente o centro histórico, no que diz respeito à sua inserção urbana na cidade que se foi criando, de uma forma demasiado acelerada e desarticulada. Devido ao acelerado crescimento da periferia da cidade, o centro que era o principal centro habitacional deixou de o ser, perdendo então o núcleo residencial. Com a evolução da degradação e o envelhecimento da cidade histórica os únicos fatores que ainda permaneciam, era o comércio e os serviços, que deixaram de fazer parte do núcleo histórico com o passar do tempo, tornando-se um sítio de baixo interesse e de insegurança provocando declínio da oferta Turística e comercial.

### 2.2 – Diagnóstico da área de intervenção e a sua contextualização histórica.

Podemos constatar que no passado a malha urbana teve uma limitação de espaço, visto que o traçado da muralha era estreito e sinuoso, onde as principais entradas eram: a Porta da Ribeira, que ficaria no topo da Rua Júdice Fialho, junto ao rio. Serviria para produtos provenientes do rio e do mar. A Porta de São João, que ficaria localizada onde hoje está a Rua Direita. Que seria por aqui que se fazia a circulação para a estrada de Alvor, como atualmente. Por fim a Porta da Serra, esta seria o caminho direto para Monchique, que serviriam para receber os produtos vindos do meio rural. Ficaria hoje na Rua da Igreja e Rua da Porta

da Serra. Este é o ponto geográfico mais próximo do edifício Instituto ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes).



Mapa 1 - 1ª Fase de delimitação da área de "reabilitação histórica de Portimão". Perímetro intramuros, Parte da delimitação da área de Reabilitação Urbana (ARU), do centro histórico de Portimão, em conformidade com o Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (Decreto-Lei nº 307/2009, de 23 de Outubro alterado pela Lei n.º32/2012 de 14 de Agosto). Fonte: <http://www.cm-portimao.pt/index.php/teste2/balcao-virtual/consultas-publicas/concluidos-2/centro-historico/2092memoria-descritiva-aru-centro-historico/file>. Autor: Ricardo Francisco.

Conforma a imagem, está sinalizado o Instituto ISMAT insere-se no limite norte do polígono quatrocentista intramuralhas, uma das evidências é uma parede contígua dentro das instituição. A Área de Reabilitação Urbana (ARU) tem na



maioria do edificado, edifícios muito degradados ou devolutos, as infraestruturas, os equipamentos e os espaços verdes de utilização coletiva são quase inexistentes nesta zona delimitada. O que confere às suas condições de uso, pouca solidez, segurança, estética e salubridade, assim sendo justifica-se uma intervenção integrada, através de uma reabilitação urbana, aprovada em plano pormenor ou instrumento próprio de reabilitação urbana.

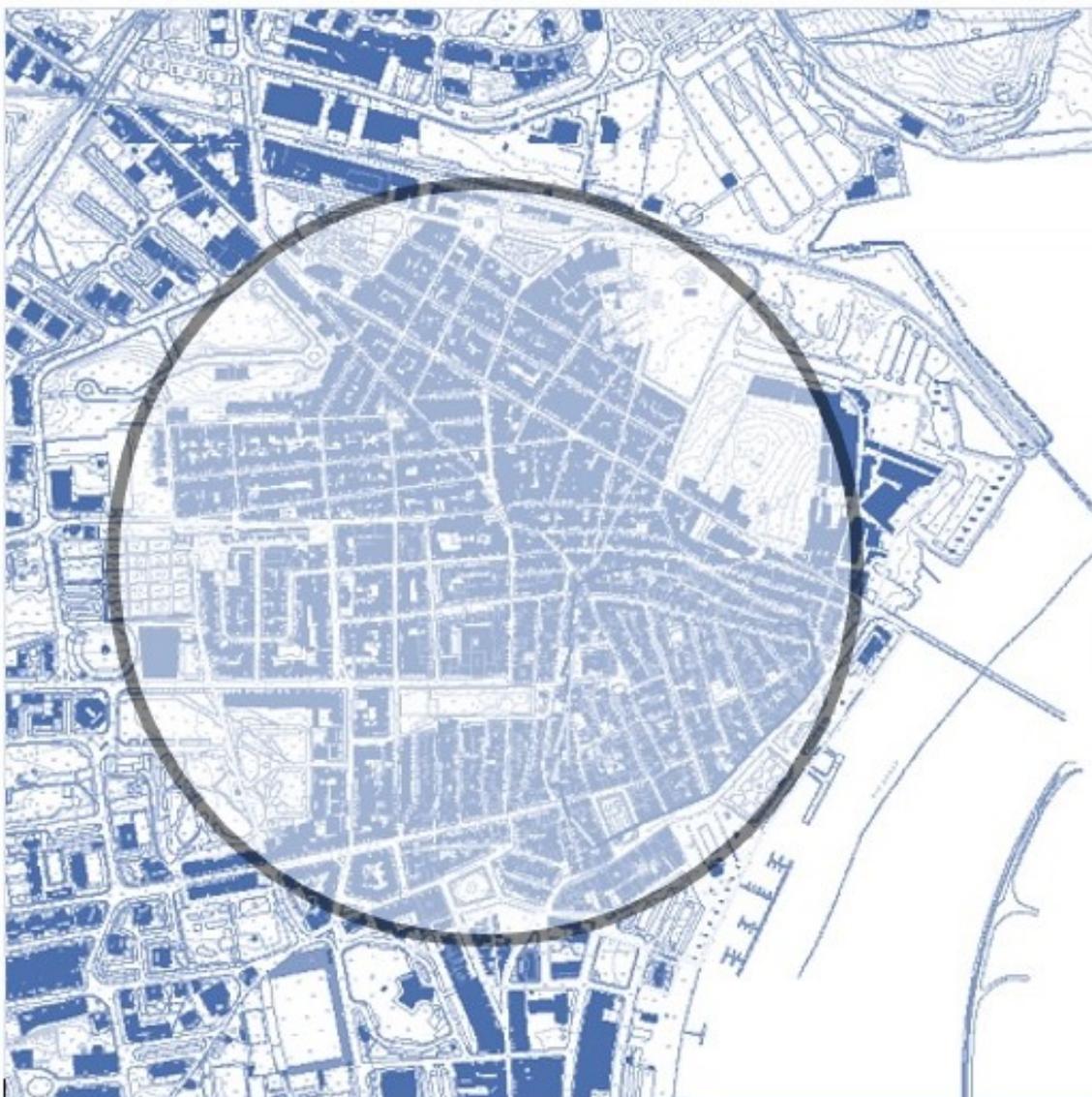
### 2.3 - Delimitação do centro Histórico de Portimão

Segundo a delimitação do centro histórico de Portimão tem aproximadamente cerca de 562 559,6182 m<sup>2</sup>, o seu limite é evidenciado até às principais vias da entrada da antiga cidade. A Rua Infante D. Henrique e Rua Serpa Pinto que liga á Rua Júdice Biker. Confina a Norte com a linha férrea, a poente o cemitério até ao limite da estrada de Alvor, a sul o edifício dos Passos do Concelho e a nascente confronta com o Rio Arade. Do ponto de vista do tecido urbano temos uma área consolidada com uma densa área construtiva e uma estrutura orgânica com poucos espaços verdes de uso público. Na maioria o cadastro de propriedade dentro do aglomerado tem maioritariamente dimensões reduzidas, é confrontado a sul com espaços exteriores que confrontam com o Rio Arade.

*Figura 9 - Imagem fotográfica da praça da Alameda com o Rio arade como pano de fundo.*

*Fonte: Costumes e tradições de Portimão, 2017. Site: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1494795744634&set=gm.10150387180903453&type=3&ifg=1>.*





Mapa 2 - A delimitação da ARU (Área de Reabilitação Urbana) da Zona correspondente ao "centro Histórico de Portimão" Fonte: <https://www.cm-portimao.pt/serviços-municipais/regeneracao-urbana/aru-centro-historico-de-portimao/processo-de-delimitacao-aru-centro-historico-de-portimao-a/serviços-municipais/regeneracao-urbana/processo-de-delimitacao-aru-centro-historico-de-Portimao/detail>. Autor: Ricardo Francisco

#### 2.4 - A visão sobre do centro histórico urbano de Portimão

É cada vez mais usual verificar que o centro histórico encontra-se ao abandono, é um problema a resolver no centro de Portimão. O abandono deve-se ao envelhecimento da população que o habita, ao declínio das indústrias tradicionais e das indústrias conserveiras, que potenciaram durante anos o

crescimento e o desenvolvimento da cidade. A atividade turística vem de certa forma contribuir para o desenvolvimento desenfreado de habitações nos seus limites do tecido urbano já existente, contribuindo assim para o abandono do centro histórico e por sua vez o declínio da atividade comercial e serviços. A mobilidade é um outro fator importante que vem estrangular a evolução deste centro, colmatado por falta de estacionamento aliados à falta de segurança e espaços públicos de lazer requalificados. O centro histórico é habitada maioritariamente por uma população envelhecida e com fracos recursos socioeconómicos. A sua consequente degradação e abandono são duas vertentes bem presentes na cidade.

#### **2.4.1 - Análise SWAT**

A análise SWOT tem como objetivo elaborar os aspetos negativos e os aspetos positivos do local. Os pontos forte depois desta análise são maioritariamente derivado à sua história, que atualmente não é muito visível mas deixou marcas na delimitação e organização do espaço. Tal facto deve-se ao deixar um enorme valor patrimonial material e imaterial que ainda hoje está presente. O seu enquadramento é muito forte, a sua implantação na malha urbana é um sítio de destaque na cidade. Os vários imóveis em ruína e degradados serão uma mais-valia como espaço a intervir, disponíveis para novos tipos de utilização. Como aspetos negativos podemos identificar a degradação do edificado, as ruas antigas, estreitas e com falta de manutenção. A mobilidade é bastante afetada com a dificuldade em aceder ao centro, como a falta de estacionamento, sinalética e acessibilidades. Por fim, a falta de oferta a nível de comércio e cultura deixa muito a desejar nesta zona o que vai afetar a fixação do turismo neste local.



### III - CONTEXTUALIZAÇÃO ISMAT

#### 3.1 – A ideia de criar um Polo Universitário em Portimão

Foi em 1992 que a COFAC (Cooperativa de Formação e Animação Cultural, C.R.L.) decidiu criar um polo em Portimão, pois havia a necessidades locais que não eram correspondidas pela universidade pública, assim sendo a política da COFAC era implementar polos pelo País todo. Todos os edifícios foram adquiridos e reabilitados para responder às necessidades do ensino, nenhum dos edifícios foram construídos de raiz. O polo universitário 1 (Vivenda – antiga direção e secretaria) foi adquirido em 1996; o polo universitário 2 (principais instalações) foi adquirido em 1997-1998 e por fim o polo universitário 3 (antigas instalações presidiárias), foi cedido ao ISMAT em 2008. A aquisição destes edifícios foi devido a dimensão e centralidade dos mesmos, assim como a disponibilidade de poder utilizar como equipamento de ensino de uma forma imediata. O instituto inicialmente denominava-se por ISMAG (Instituto Superior de Matemática e Gestão) e ISHT (Instituto Superior de Humanidades e Tecnologias) que mais tarde se juntam e fundaram o atual ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes). É um instituto com sede em Lisboa, que criou vários polos em todo o País, após isso foi necessário criar uma sede em Portimão, daí a necessidade de pedir ao ministério a tutela de um novo instituto, denominado ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes). Este nome derivou de duas condicionantes: «Manuel Teixeira Gomes» e para manter a sonoridade semelhante a antiga instituição.

#### 3.2 – Localização do Instituto ISMAT

O ISMAT localiza-se na região do Algarve, distrito de Faro e concelho de Portimão.

A instituição tem três edifícios distintos em várias zonas de Portimão. A antiga secretaria / direção, que localiza-se na Avenida Miguel Bombarda, nº15.





Ilustração 1 - Quadro Informativo e mapa de localização – Polo Universitário 1 Edifício (Vivenda).  
Autor: Ricardo Francisco

O segundo edifício localiza-se no centro da cidade histórica de Portimão, onde encontra-se as principais instalações académicas, o edifício confina com o antigo muralhado existente na zona histórica. A sua localização atual delimita com três ruas, tais como: a Sul Rua Professor José Buísel, a Poente Rua da Igreja e a Norte Rua Dr. Estevão Vasconcelos.



Ilustração 2 -Quadro Informativo e mapa de localização – Polo Universitário 2 – Autor: Ricardo Francisco

Por fim o último edifício adquirido pela Instituição, a antiga prisão de Portimão que encontra-se em obras, atualmente está em fase de conclusão, este edifício confina com as seguintes ruas: a Sul com a Rua do Campo de Futebol e a Norte com a Rua Prof. Dr. Montalvão Marques. Este último edifício está presente junto às mais diversas áreas de desporto de Portimão, tais como o estádio municipal,

o gimnodesportivo e club de Ténis, coloco a hipótese de ser um edifício vocacionado para a área de desporto a surgir num Futuro próximo.



Ilustração 3 -Quadro Informativo e mapa de localização – Polo Universitário 3 – Autor: Ricardo Francisco

### 3.3- Introdução e contextualização da instituição ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes)

O ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes) é uma entidade de ensino universitária que dinamiza as ciências académicas, onde o seu estatuto é fundamentado pelo Decreto-lei n.º 194/2004, de 17 de Agosto, cuja entidade reguladora é gerida pela COFAC (Cooperativa de Formação e Animação Cultural, CRL).

O regime político aplicável do ISMAT conjuga-se com o sistema nacional de ensino, onde a sua sede é em Portimão, assim como as suas instalações.

### 3.4 - Missão e Objetivos ISMAT

Os seus objetivos mais genéricos são: relacionar as diferentes áreas do ensino superior e explorar a investigação científica e tecnológica.

O instituto tem como objetivo colmatar a necessidade de ensino após conclusão do nível secundário mais a sul de Portugal continental, assim como fomentar o gosto pelo saber científico e técnico.

A formação é necessária e fundamental nas áreas de investigação aplicadas, tais como na formação: humana, científica, tecnológica, técnica e cultural. Ao aplicar todas estas técnicas inicia-se uma valorização á comunidade conferindo assim um aproveitamento dos recursos nacionais, nomeadamente fomentando a formação e aquisição de conhecimentos ao longo das suas vidas. (Missão, 2018)

### **3.5 - Estrutura Orgânica da Instituição**

A instituição obedece a uma estrutura hierárquica, tais como, administrador: Professor Doutor Manuel Damásio, como delegada do administrador: Dr.<sup>a</sup> Ivone Portugal e como delegado científico e pedagógico, o Professor Doutor Rui Manuel Loureiro.

Obedece ainda outros órgãos institucionais, tais como: o Concelho Científico, o Concelho Pedagógico e o Concelho Geral.

Quanto ao departamento e escolas, a COFAC (Cooperativa de Formação e Animação Cultural, CRL), designa-se por várias áreas e vários docentes, tais como, Departamento de Artes, Comunicação e Tecnologia: o Diretor: Professor Doutor Luís Conceição; quanto ao Departamento de Ciências Jurídicas e Empresariais: o Diretor: Professor Doutor José Pedro Cantinho Pereira e por fim no Departamento de Ciências da Mente e do Movimento: o Diretor: Professor Doutor Leonardo Rocha.

### **3.6 – Contextualização do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes.**

O Grupo ISMAT tem neste momento três edifícios distintos que cooperam em prol da mesma instituição, Polo universitário 1 – Vivenda (antiga secretaria e direção) na Avenida Miguel Bombarda. Polo universitário 2 – principais instalações académicas, na Rua Estevão Vasconcelos, e por fim o Polo universitário 3 – antigas instalações presidiárias de Portimão, que localiza-se na Rua Prof. Dr. Montalvão Marques. Após um questionário ao Dr. Rui Loureiro (diretor científico e pedagógico) do ISMAT, concluímos que o polo universitário 2, é atualmente o principal polo da instituição em funcionamento. Tanto o polo 1 como o polo 3 não estão em funcionamento atualmente.

### 3.6.1 – Polo Universitário 1

O polo universitário 1, sendo um edifício central, perto dos principais equipamentos destacados da cidade de Portimão, veio impulsionar o seu visionamento enquanto sede e direção para a instituição, sendo o edifício e a sua localização o processo chave do sucesso para atrair alunos ao ensino. O edifício serviu para lecionar aulas de cursos de direito e solicitadoria, assim como secretaria e direção. Atualmente encontra-se desativada, pois acharam melhor focar todas as valências num único lugar.



Figura 10 - Imagem fotográfica da fachada principal - Vivenda. Autor: Ricardo F



### 3.6.2 – Polo Universitário 2

O polo universitário 2 é atualmente onde se localiza todas as valências. Este polo tem sofrido ao longo do tempo uma adição de sucessivos edifícios, tornando-se num único núcleo, assim como reabilitado ao longo deste processo. Apenas alguns dos edifícios que se localizam na Rua José Buísel necessitam de reabilitação. Existe uma relação direta deste atual edifício com um edifício anteriormente detentor deste espaço, a antiga escola de comércio e indústria de Portimão, visto ser um espaço apropriado a escola, foi considerado estratégico, em termos de localização, de planta arquitetónica e de disponibilidade para ocupação imediata.



Figura 11 – Imagem fotográfica da entrada principal do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. Autor: Ricardo F.

Figura 12 - Imagem fotográfica do Alçado Poente / Norte do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes. Autor: Ricardo F.



### 3.6.3 – Polo Universitário 3

O polo universitário 3 localiza-se numa zona com equipamentos desportivos, seria a ideia de envolver-se com os mesmos tirando partido da sua formação a lecionar nesse polo. Os equipamentos próximos são os seguintes: gimnodesportivo, club de ténis e campo municipal de Futebol. Este edifício sendo uma antigo equipamento prisional, era dotado de uma métrica própria de distribuição, que fora alterado e redistribuído para atual instituição. Após alguns anos o edifício não foi terminado, tal fato deveu-se a crise de 2010-2012, que levou a interrupção do projeto de reabilitação. Com a diminuição dos alunos o instituto achou melhor suspender a expansão das instalações.



Figura 13 - Imagem fotográfica da entrada principal das antigas instalações presidiárias. Futuro polo 3 vocacionado para o desporto. Autor: Ricardo F.



Figura 14 - Imagem fotográfica do Alçado Norte das antigas instalações presidiárias em obras. Autor: Ricardo F.

### 3.7 – História do Edifício

No que diz respeito à história do edifício, atual ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes), poucas evidências documentais existem catalogadas. Para poder perceber a sua história, tive de analisar toda a documentação existente sobre a evolução histórica de Vila Nova de Portimão.

De salientar que, para poder, contextualizar o edifício e suas origens tive de recorrer a diferentes métodos de investigação. Desde um questionário à aluna Maria José Cantinho Gabriel de 63 Anos que frequentou este espaço durante do séc. XX, ao Diretor Científico e pedagógico Professor Doutor Rui Manuel Loureiro e ao Professor Valdemar Coutinho com a seguinte edição “ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL TEIXEIRA GOMES das origens à viragem do milénio” e por fim às redes sociais.

Este equipamento, desde cedo, que está ligado ao ensino. Portimão em relação ao ensino sempre teve uma enorme carência de instituições. A escolaridade obrigatória não era imposta ainda pela sociedade portuguesa nesta altura. É na década de quarenta que aparecem as primeiras escolas primárias a lecionar até ao quarto ano, seriam apenas duas escolas que serviam a Vila Nova de Portimão, a da estrada de Alvor e a do Bairro Pontal.

Os primeiros sinais que este edifício está ligado ao ensino, surge no ano de 1933 com a valência de pós-primário, instituição intitulada de Liceu Municipal



Figura 15 - Imagem fotográfica em Portimão dos alunos e professores do antigo liceu, anos 50.  
Fonte: Costumes e tradições de Portimão, 2017  
[https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1664344013588180&set=gm.10156176008958453&type=3&hc\\_location=ufi](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1664344013588180&set=gm.10156176008958453&type=3&hc_location=ufi)



Figura 16 - Imagem fotográfica do grupo de alunos do antigo Liceu Infante de Sagres (fundado a 4 de Fevereiro de 1933). Fonte: Costumes e tradições de Portimão, 2017. Site: [https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1559136501694&set=gm.10150458440823453&type=3&hc\\_location=ufi](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1559136501694&set=gm.10150458440823453&type=3&hc_location=ufi).

Infante de Sagres, que lecionou até meados de 1957/1958. Segundo os censos de 1960, existiria um número superior a 1500 crianças entre os 10 e os 12 anos, mas na realidade nem metade desse número frequentava o liceu. (Coutinho, ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL TEIXEIRA GOMES - das origens à viragem do milénio, 2000, p. 21)

O Liceu Municipal Infante de Sagres foi o primeiro estabelecimento de ensino a funcionar neste edifício, fundado a 4 de Fevereiro de 1933, segundo relatos, as aulas eram lecionadas no primeiro andar do mesmo, visto que no rés-do-chão existiam lojas de comércio. Com o passar do tempo o estabelecimento de ensino mudou de nome passando a chamar-se, Liceu Nacional de Portimão que funcionou até 1964 /1965. Segundo dados fotográficos recolhidos, a 1 de Maio de 1962, deflagrou um incêndio no rés-do-chão que afetou quase todo o edifício, deixando por algum tempo o edifício sem possibilidade de responder às suas valências.





Figura 17 - Imagem fotográfica do Incêndio no dia 1 de Maio de 1962 - Liceu Nacional de Portimão. Fonte: Costumes e tradições de Portimão, 2017. Site: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1494795744634&set=gm.10150387180903453&type=3&ifg=1>.

As condições do edifício nunca foram as melhores, a privação de investimento por parte das entidades competentes era uma realidade. Devido às carências financeiras. O reaproveitamento deste espaço devoluto deste edifício era a única solução a curto prazo para colocar em funcionamento as aulas da Secção de Portimão da Escola Industrial e Comercial de Silves. Desde o ano letivo de 1964/1965, que esta concretização era acima de tudo, uma mais-valia, para a população portimonense, em que após terminar o 4º ciclo podia ingressar na escola técnica em Portimão. Contudo quem queria ir para o Liceu teria ainda que se deslocar para Silves, esta era a cidade mais próxima com essa valência disponível. (Coutinho, ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL TEIXEIRA GOMES - das origens à viragem do milénio, 2000, pp. 24,25,26).

Com a rápida evolução socioeconómica de Portimão a população depressa se apercebe que os estudos eram fundamentais para poderem melhorar a sua condição em termos de empregabilidade, nota-se uma grande evolução de alunos a frequentar este estabelecimento de ensino. Contudo o espaço começa a ceder perante tantos alunos inscritos. Para piorar ainda a situação o terramoto de 28 de Fevereiro de 1969 que danificou as instalações, deixando-o em risco de colapso, vieram condicionar ainda mais o ensino neste edifício.



Após sucedidos percalços, o edifício sofreu as obras de requalificação arquitetónicas por parte do município, as aulas foram lecionadas em diferentes locais, tais como no Lar da Criança e Clube União.



Figura 18- Imagem fotográfica da sede da Escola Industrial e Comercial de Portimão, funcionou no primeiro andar deste edifício e nalgumas dependências das traseiras, funcionou de 1964 a 1983. Fonte: (Coutinho, *Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes - das origens à viragem do milénio*, 2000)

Com o aumento de alunos a frequentarem cada vez mais as instalações, estima-se que em 1969/ 1970 frequentavam no ano letivo cerca de 426 (quatrocentos e vinte seis) alunos e de 585 (quinhentos e oitenta e cinco) alunos no ano seguinte, mais seis turmas que o ano anterior. Perante tal incapacidade de resposta é utilizado um anexo para aulas que se situava num primeiro andar na rua Júdice Fialho e para as aulas de Educação Física e as aulas das oficinas de Mecânica, localizava-se na rua Vicente Vaz das Vacas e Diogo Gonçalves. No ano letivo de 1973/ 1974 já existia um total de 667 (seiscentos e sessenta e sete) alunos, tanto nos cursos diurnos como noturnos. Independentemente da falta de espaço e o edifício ser deveras inadequado, este estabelecimento teve um bar e cantina. As sessões culturais independentemente do espaço necessário nunca foi impedimento para a sua realização, tais como: conferências, debates, recitais de poesia, entre outros. (Coutinho, *ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL TEIXEIRA GOMES - das origens à viragem do milénio*, 2000, pp. 33,34,35,36)

A população portimonense, no ano letivo de 1974 / 1975 dispunham de cursos gerais de Comércio, Mecânica e Eletricidade e o curso de Aperfeiçoamento de Comércio com um total de 862 (oitocentos e sessenta e dois) alunos, dez anos depois verificava-se que os cursos industriais diminuía em relação aos cursos comerciais. Contudo depois da nova Lei aprovada nº 5/73 de 25 de Junho o sistema escolar sofreu alterações a nível de cursos, constando que acaba a diferença entre liceus e escolas técnicas. (Coutinho, ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL TEIXEIRA GOMES - das origens à viragem do milénio, 2000, pp. 47,48).

O nome da Instituição desde cedo que é mencionado com o nome da figura pública Manuel Teixeira Gomes. Já no 25 de abril de 1974 a diretora da Escola Industrial e Comercial de Portimão propôs às instâncias superiores para que o instituto adquirisse o atual nome, da qual viria a ser negado, visto que o Sr. Manuel Teixeira Gomes era uma pessoa não grata perante o regime salazarista. Mas contudo após o novo regime se iniciar depressa a mesma intenção volta a ser imposta pela direção da instituição, da qual até hoje perdura.

*“Além de cidadão e político eminente, Teixeira Gomes era dotado de fina sensibilidade literária que se manifestou em numerosas obras, nalgumas das quais se encontram descrições maravilhosas de Portimão e seus arredores que só poderiam brotar de um verdadeiro artista. O cidadão, o político, o literato insigne, nascido em Portimão, merecia ser lembrado em espaços memória da sua terra. Com a inclusão do seu nome na Escola Técnica de Portimão, prestava-se-lhe uma justa homenagem e correspondia-se ao anseio de docente e discente daquele estabelecimento de ensino e ao desejo dos cidadãos conscientes da cidade que viu nascer Manuel Teixeira Gomes.”* (Coutinho, ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL TEIXEIRA GOMES - das origens à viragem do milénio, 2000, p. 53).

Segundo o plano Urbanístico de Portimão de 1951, havia a vontade de construir uma nova escola técnica, da qual só seria realizado em meados de 1982 com a adjudicação da obra por aparte da Câmara Municipal de Portimão, segunda a Ata da reunião de 5 de dezembro de 1983. Aparece então a nova Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes que perdura até à nossa atualidade, localiza-se nas ruas adjacentes: Rua dos Bombeiros Voluntária a Nascente, a

Poente: Av. São Lourenço da Barrosa, a Sul: Av. São João de Deus e a Norte: Av. Paul Harris.

Podemos Concluir que o edifício sede deixava então em meados de 1983 de poder lecionar, acabando por encerrar as instalações. Temos o seguinte texto em que na ata de reunião de 5 de Dezembro de 1983 um documento redigido pelos técnicos responsáveis pela segurança do edifício, tais como entidade fiscalizadora regulada pelos serviços camarários e bombeiros voluntários, para fechar de imediato o edifício visto que o numero de potologias eram muitas e podiam afetar a sua segurança. Tais como algumas traves que sustentam o telhado sobre o gabinete técnico do Conselho Diretivo, secretaria, biblioteca estavam em ruína eminente. (Coutinho, ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL TEIXEIRA GOMES - das origens à viragem do milénio, 2000, pp. 57-58)

### **3.8 – Conclusão Volumétrica do edifício.**

Constata-se que este atual edifício seria resultado de uma adição de vários construções volumétricas, tais como comercial, educacional e residencial. Segunda a linguagem em planta consegue-se chegar facilmente à conclusão que este núcleo atual seria uma anexação de várias construções, que variavam entre o comércio, a habitação residencial e equipamento educacional. Generalizando, as habitações inseridas neste perímetro que irei analisar, são constituídas por rés-do-chão e um primeiro andar que é maioritariamente com telhado de duas a quatro águas. As paredes exteriores seriam paredes-mestras em alvenaria de pedra. Os pavimentos térreos seriam de lajes de pedra calcária, já nos pisos superiores nota-se pisos em madeira. A estrutura da cobertura é em vigeamento de madeira assente nas paredes-mestras, sob a mesma o uso da telha cerâmica. Nota-se que em algumas zonas do rés-do-chão a estrutura de embasamento em arcadas de alvenaria de pedra.

O edifício inicialmente, segundo a antiga aluna Dona Maria José, existiam três entradas distintas para aceder ao interior do edifício. Segundo a ilustração 4 (quatro), podemos constatar que na Rua Prof. José Buísel temos a entrada a Sul. Essa entrada daria acesso ao primeiro andar. Na Rua da Fábrica, comprova-se que existiria outra entrada para o primeiro andar e por fim na Rua Prof. Estevão Vasconcelos temos a terceira entrada do edifício, esta com dimensões

maiores, seria a entrada principal. É Curioso que antes do 25 de Abril este edifício foi condicionado ao possuir três entradas distintas, que por sua vez duas das entradas fazia a distinção dos alunos femininos dos alunos masculinos,

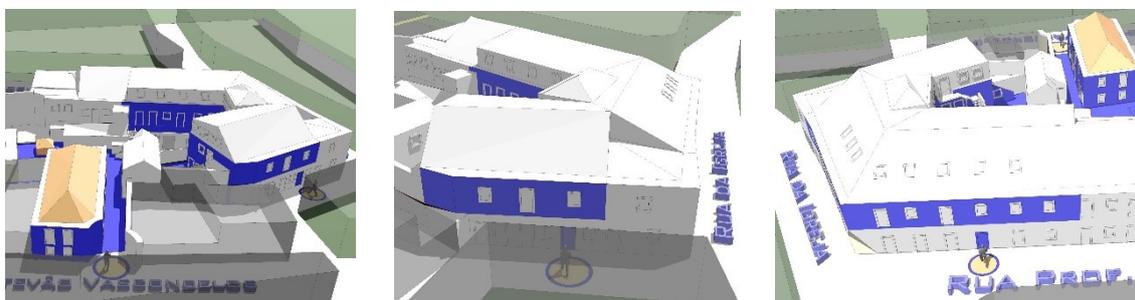
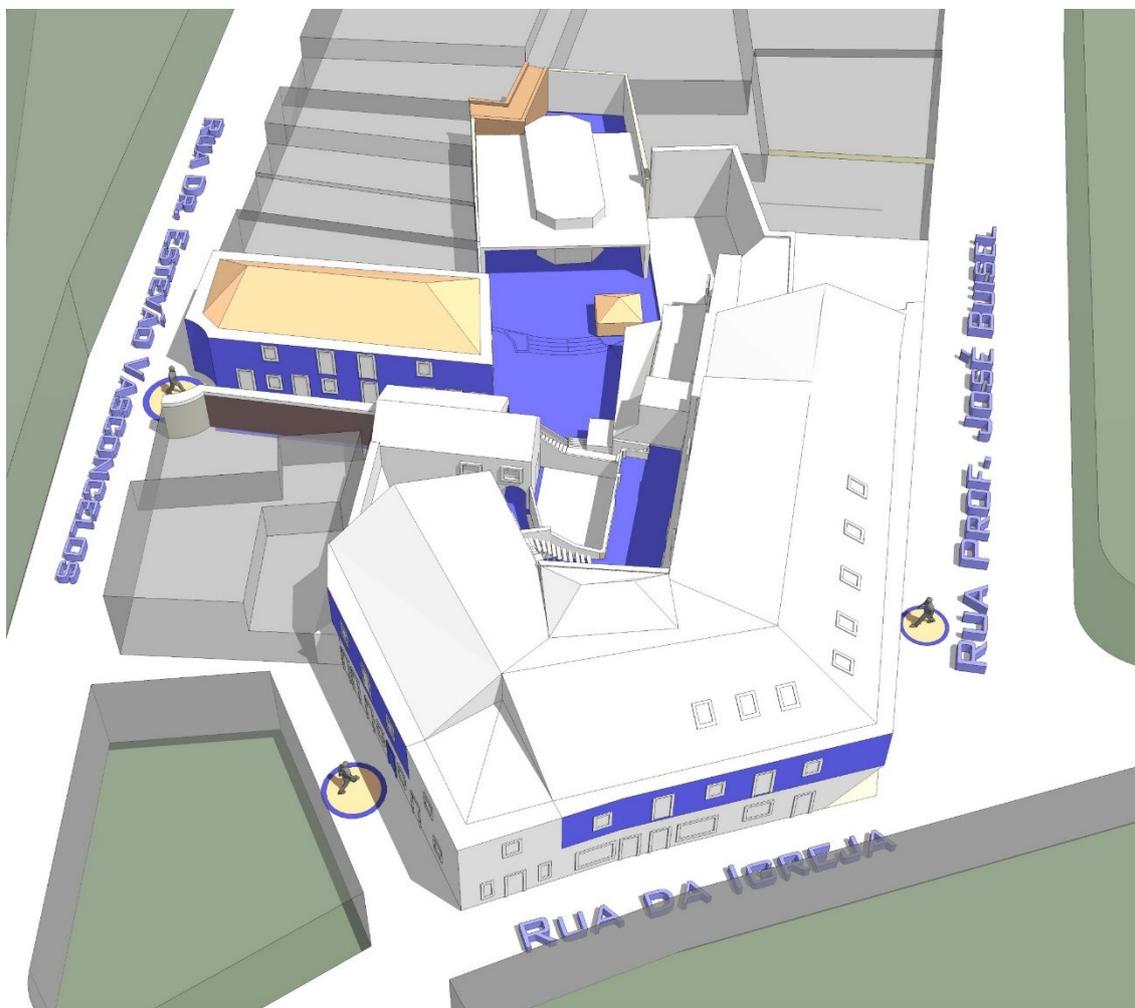


Ilustração 4 - Imagem descritiva das principais entradas do edifício. Autor: Ricardo Francisco



Segundo a ilustração 5 (cinco) constata-se que apenas o edifício a Norte, onde funcionaria as salas de aulas de dois pisos, detinha um rés-do-chão e um primeiro andar, todos os restantes edifícios apenas detinham as aulas no primeiro andar. Todos estes edifícios davam para um pátio interior onde tinha dois níveis um no rés-do-chão e outro no primeiro andar. Seria a zona exterior de convívio que fazia a ligação entre as várias salas de aula.

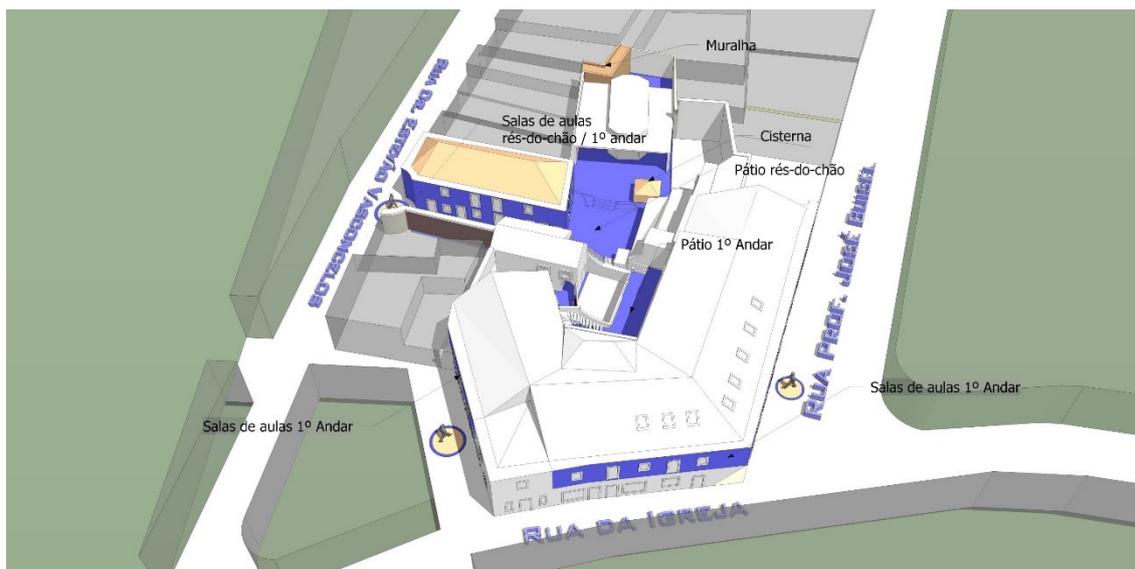


Ilustração 5 - Imagem descritiva das diferentes zonas do edifício. Vista Poente. Autor: Ricardo Francisco

O lote, a nascente, podemos verificar parte da muralha, que ainda hoje encontra-se presente no edifício, assim como uma cisterna, que retrata a autonomia que este lugar detinha perante a malha urbana.

O edifício tem a forma de um quarteirão onde possui um pátio interior, segundo as ilustrações 4 (quatro), ilustração 5 (cinco) e ilustração 6 (seis) podemos verificar em azul o que seria o antigo Liceu / escola técnica. Tudo o que está em branco indica o que foi mais tarde adicionado / alterado ao atual edifício onde hoje temos o ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes).

A maior parte das habitações do rés-do-chão foram somadas ao atual edifício, a maioria seriam zonas de comércio.



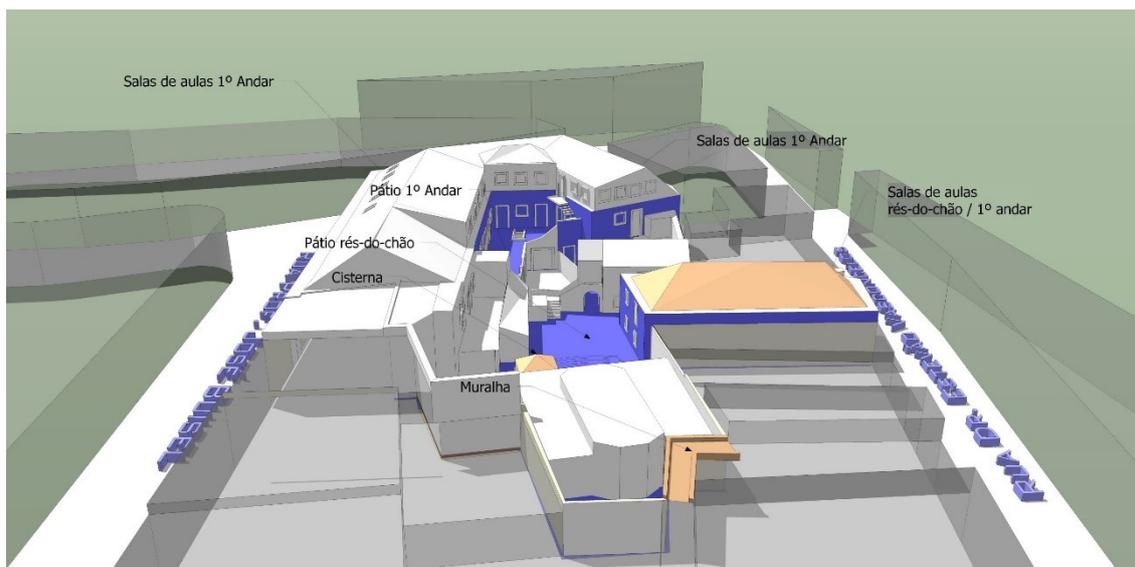


Ilustração 6 – Imagem descritiva das diferentes zonas do edifício. Vista Nascente Autor: Ricardo Francisco

Infelizmente devido há inexistência de informação sobre o equipamento, não consegui obter os desenhos em planta, mas se fizer uma análise dos atuais posso chegar a algumas conclusões ou aproximações do que seria.

Portanto analisando a métrica e as entradas do edifício atual. E evidenciando o número de entradas para o edifício, ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes), chego a esta conclusão em planta do rés-do-chão e do primeiro andar, ilustração 8 (oito).

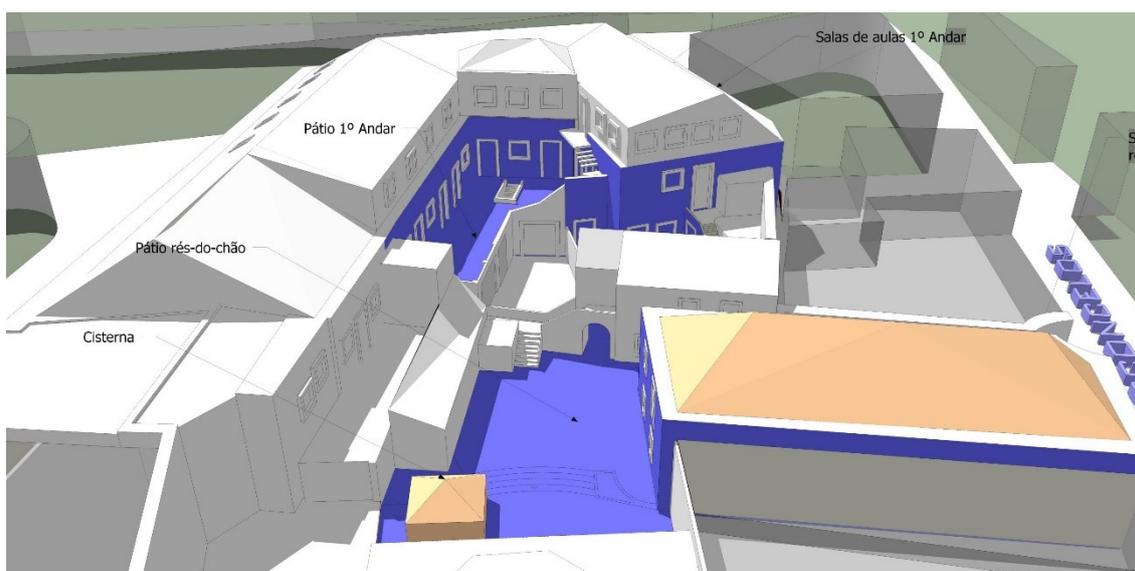


Ilustração 7 - Imagem descritiva da Zona de Pátio do edifício. Vista Poente / Norte Autor: Ricardo Francisco

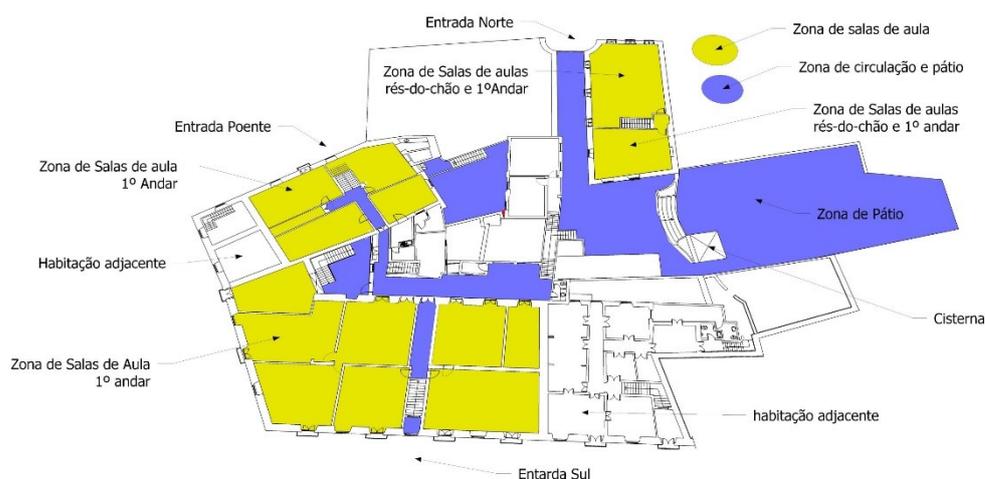


Ilustração 8 – Imagem descritiva do que seria a planta do edifício. Autor: Ricardo Francisco

Conclui que esta ilustração número 8 (oito) seria o mais aproximado da realidade, segunda a minha opinião, baseando no testemunho da Dona Maria José, e da análise das plantas atuais do edifício e por fim segundo o traçado histórico do mesmo.

### 3.9 – O atual instituto ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes).

Atualmente o instituto tem uma linguagem semelhante ao que foi catalogado durante esta pesquisa. Após ser adquirido, por parte da COFAC (Cooperativa de Formação e Animação Cultural, C.R.L.) existiu uma reestruturação dos cursos lecionados no ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes), assim como uma reorganização arquitetónica do próprio edifício. Entre 1992 e 2019 o edifício sofreu uma reabilitação e conservação arquitetónica na sua totalidade devido a numerosas patologias e falta de espaço. Nunca desfazendo da sua linguagem inicial o equipamento educacional sofreu vários processos de adição. Assim no seu desenvolvimento, existiu a necessidade de criar mais pisos. No sótão foi criado mais um piso e as zonas comerciais do rés-do-chão também foram adicionadas ao edifício principal. Segundo a ilustração 9 podemos constatar o aproveitamento do sótão, convertido em mais salas de aulas e gabinetes.



Ilustração 9 – Imagem descritiva do número de pisos no instituto. Autor: Ricardo Francisco

Ao reaproveitar todo o edificado arquitetónico o Instituto conseguiu manter a mesma linguagem arquitetónica que perdura desde a sua criação, deduzo que por razões várias. Esta decisão terá sido a mais rápida para atender ao número de alunos e o desenvolvimento da própria instituição, sem alterar a sua identidade. Os custos de reabilitação possivelmente foram mais económicos em relação a uma possível nova intervenção do Instituto. E por fim dado que o edifício tem a sua história e encontra-se dentro do plano ARU (Área de Reabilitação Urbana) de Portimão, talvez sejam estas as condicionantes para manter o edifício por parte da direção do ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes).

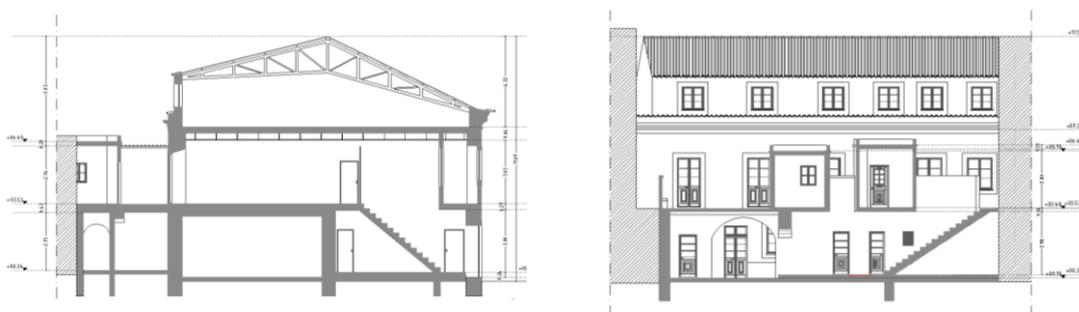


Ilustração 10 – Cortes do Edifício existente



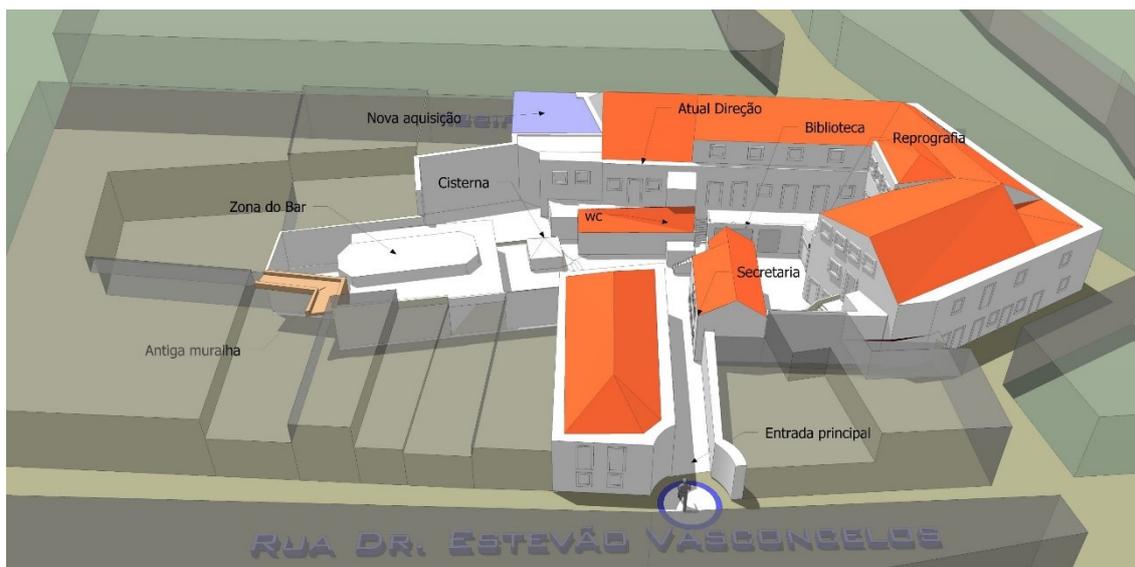


Ilustração 11 – Imagem descritiva do ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes). Autor: Ricardo Francisco

Segundo a Ilustração 10, podemos verificar que a entrada principal do Instituto é a Norte do equipamento, nomeadamente na Rua Doutor Estevão Vasconcelos. O Polo tem uma geometria semelhante ao de quarteirão, harmonizando os seus limites para várias ruas, apresentando sempre uma métrica muito regular e simétrica da fachada. O Pátio interior é a base de distribuição para as zonas de lazer, educacional e institucional, essa distribuição é feita por acessos verticais e longitudinais, tais como rampas, escadas e zonas de corredor. É na zona térrea no limite do pátio central que se desenvolve as zonas de secretaria, biblioteca, reprografia, auditório e estúdios. Todo o edificado não responde de igual forma em termos de acessibilidades, tornando-se por vezes labiríntico. As restantes zonas, servem: as salas de aula, e gabinetes de estudo, instalações sanitárias, zonas técnicas e zonas de direção.

### 3.9.1 – Desenhos Técnicos ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes)

3.9.1 – Levantamento Métrico - Área de Implantação – Localização – Folha 01

3.9.2 – Levantamento Métrico – Planta do rés-do-chão – Folha 02



- 3.9.3 – Levantamento Métrico – Planta do 1º Andar - Folha 03
- 3.9.4 – Levantamento Métrico – Planta do 2º Andar – Folha04
- 3.9.5 – Levantamento Métrico – Planta da Cobertura – Folha 05
- 3.9.6 – Levantamento Métrico – Planta da Cisterna – Folha 06
- 3.9.7 – Levantamento Métrico – Corte da Cisterna – Folha 07
- 3.9.8 – Levantamento Métrico – Corte 0-0 – Folha 08
- 3.9.9 – Levantamento Métrico – Corte 1-1 – Folha 09
- 3.9.10 – Levantamento Métrico – Corte 2-2 – Folha 10
- 3.9.11 – Levantamento Métrico – Corte 3-3 – Folha 11
- 3.9.12 – Levantamento Métrico – Corte 4-4 – Folha 12
- 3.9.13 – Levantamento Métrico – Corte 5-5 – Folha 13
- 3.9.14– Levantamento Métrico – Corte 6-6 – Folha 14
- 3.9.15 – Levantamento Métrico – Corte 7-7 – Folha 15
- 3.9.16 – Levantamento Métrico – Corte 8-8 – Folha 16
- 3.9.17 – Levantamento Métrico – Corte 9-9 – Folha 17
- 3.9.18 – Levantamento Métrico – Corte 10-10 – Folha 18
- 3.9.19 – Levantamento Métrico – Corte 11 -11 – Folha 19
- 3.9.20– Levantamento Métrico – Corte 12-12 / 13-13 - Folha 20
- 3.9.21– Levantamento Métrico – Alçado Poente / Norte / Sul – Folha 21
- 3.9.22– Levantamento Métrico – Alçado Sul Rua Prof. José Buísel - Folha 22
- 3.9.23– Levantamento Métrico – Alçado Poente – Rua da Igreja - Folha 23
- 3.9.24– Levantamento Métrico – Alçado Sul – Edifício a Nascente - Folha 24
- 3.9.25– Levantamento Métrico – Alçado Norte - Rua Prof. José Buísel - Folha 25
- 3.9.26– Levantamento Métrico – Alçado Oeste – Rua da Igreja – Folha 26
- 3.9.27 – Levantamento Métrico – Alçado Norte – Rua da Fábrica - Folha 27
- 3.9.28 – Levantamento Métrico – Alçado Poente /Sul /Nascente – Bar - Folha 28



## IV- COMPARAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DO ISMAT COM OUTRA OBRA EXISTENTE

### 4.1 - Edifício vocacionado para a aprendizagem, reabilitado em meio urbano (históricos) – STEVEN HOLL

Os casos de estudos são a base para podermos adquirir conhecimento e respostas para a elaboração de um tema. É através dos casos estudo que conseguimos reunir informação e melhorar o resultado final da intervenção na vertente do Projeto. No meu tema consegui reunir um edifício vocacionado para a aprendizagem. Assim como um edifício reabilitado no centro histórico urbano. Este edifício tem a particularidade de ter uma função igual há minha proposta apresentada.

O programa da escola de arquitetura: foyer, galeria, estúdios, auditório, centro de recursos digitais, sala de revisão, galeria de esplanadas e oficinas.

#### 4.1.1 – Biografia do Autor

Steven Holl nasceu em Bremerton, Washington, em 1947. A sua formação passou pela Universidade de Washington. Estudou arquitetura em Roma por volta de 1971, e concluiu a sua pós graduação na “ Architectural Association de Londres” seis anos mais tarde. Depois vê estabelecer-se no começo da sua carreira na Califórnia, tendo a sua própria firma. Mais tarde fixa-se em Nova Iorque.

#### *Curiosidades Académicas:*

Foi professor em 1991 na “Escola Superior de Arquitetura e Urbanismo” da Universidade da Colômbia, “Nova Iorque”, Universidade de Washington, “Seattle Instituto Pratt” Nova Iorque; “Escola de desenho Parsons”, Nova Iorque, “Universidade da Pensilvânia”, Filadélfia.



#### 4.1.2 - História do Edifício

Reconstrução da Escola de Arquitetura de Higgins Hall

HIGGINS HALL – “PRATT INSTITUTE (NOVA IORQUE) ”.

O edifício remonta de 1868. Ocorrido em 1996 e um incêndio de grandes proporções neste edifício, Steven Holl tem nas mãos um destemido projeto para proceder a sua recuperação e adjudicação de uma nova proposta para este edifício. O edifício tem uma Planta em H, distribuído em três partes distintas, quebrado por dois pátios, um a Este e outro a Oeste. Os edifícios preexistentes possuem pés direitos descentrados, logo existe um problema por parte do arquiteto em arranjar uma nova solução na junção dos dois edifícios. A reconstrução da nova solução que se encontra no meio dos dois blocos de edifício, vai permitir uma nova entrada e uma nova distribuição, entre os dois blocos adjuvantes. A sua reconstrução foi elaborada de forma a manter tudo na mesma linguagem, excetuando o bloco central edificado. Nessa zona ouve um intuito de realçar materiais de uma transparência elevada, contudo a utilização de painéis de vidro foi o material escolhido por Steven Holl. No topo desse elemento foi criado uma claraboia, para manter uma iluminação natural. Todo o edificio é redistribuído num novo plano métrico dando resposta a novo modelo de Universidade de Arquitetura. (PRATT INSTITUTE, HIGGINS HALL CENTER SECTION - STEVEN HOLL ARCHITECTS, 2018)



### 4.1.3 – Plantas

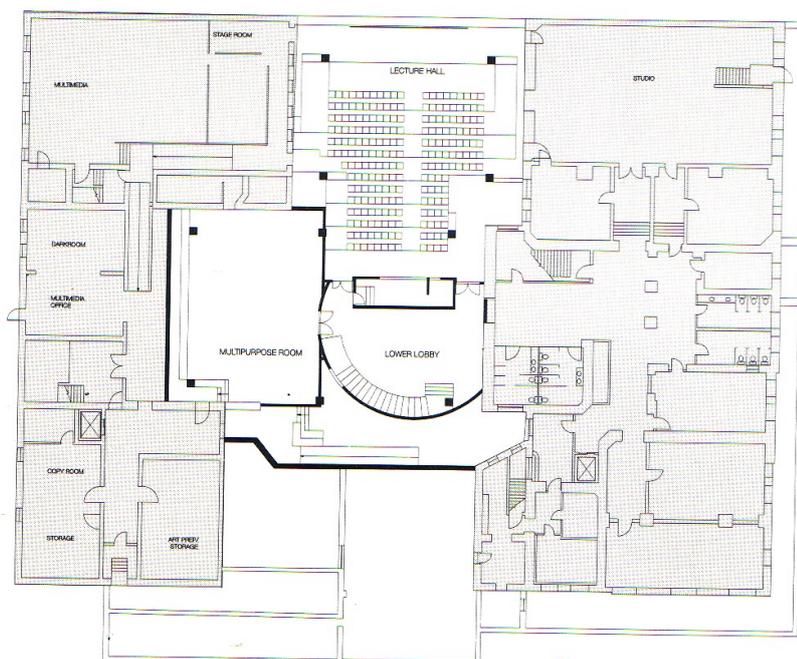


Ilustração 12 - Planta do piso -1 (Planta sem escala)

Fonte: <http://amassingdesign.blogspot.com/2010/02/pratt-institute-higgins-hall-center.html> - 2018

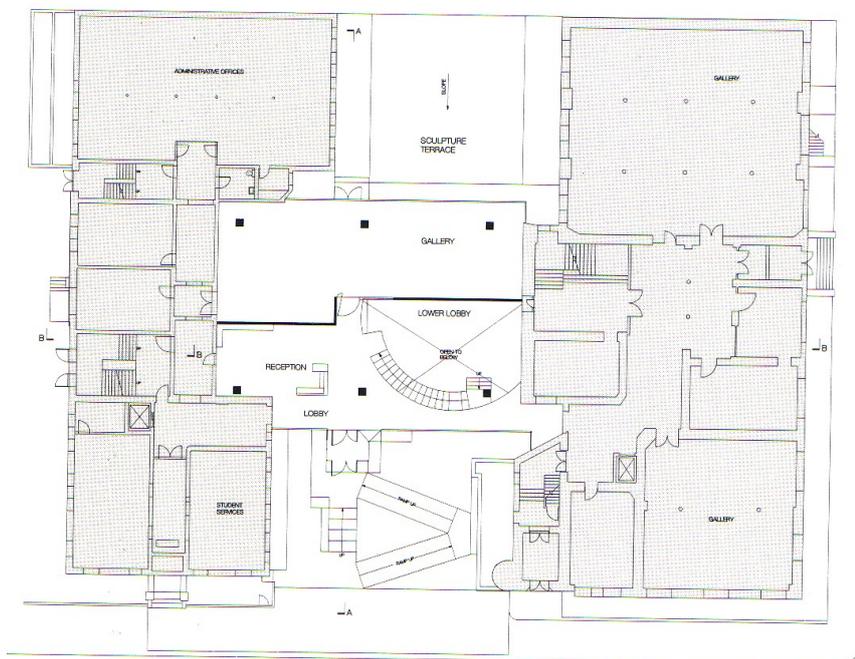


Ilustração 13 - Planta do rés-do-chão (sem escala)

Fonte: <http://amassingdesign.blogspot.com/2010/02/pratt-institute-higgins-hall-center.html> - 2018



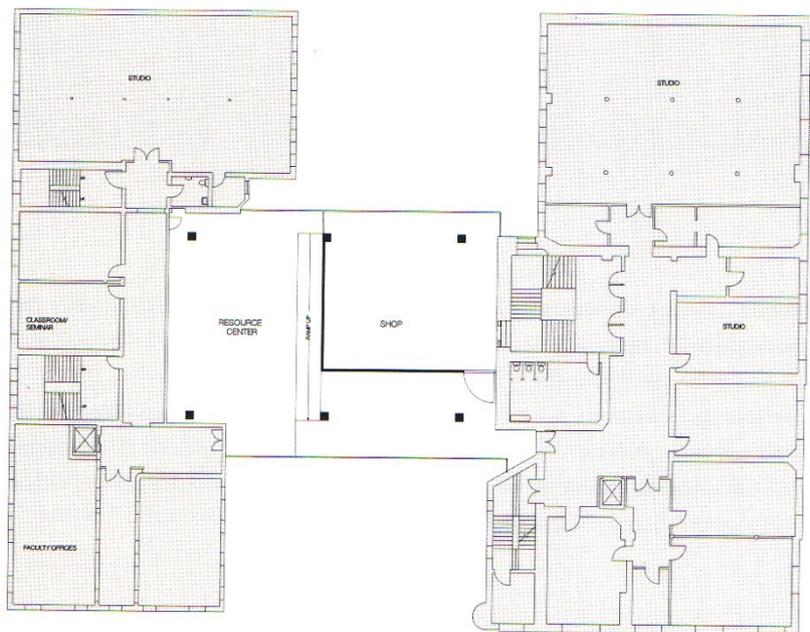


Ilustração 14 - Planta do 1º Andar (sem escala)

Fonte: <http://amassingdesign.blogspot.com/2010/02/pratt-institute-higgins-hall-center.html> - 2018

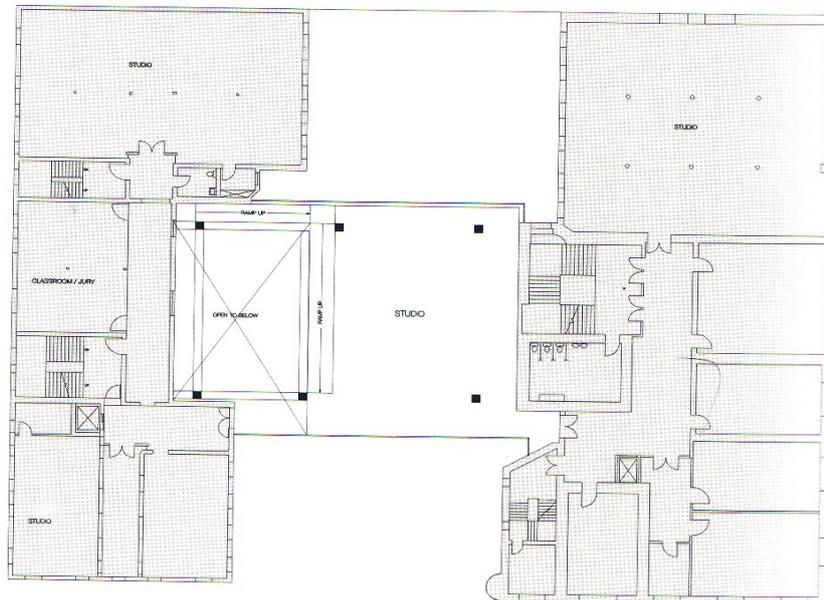


Ilustração 15 – Planta do 2º andar ( sem escala)

Fonte: <http://amassingdesign.blogspot.com/2010/02/pratt-institute-higgins-hall-center.html> - 2018



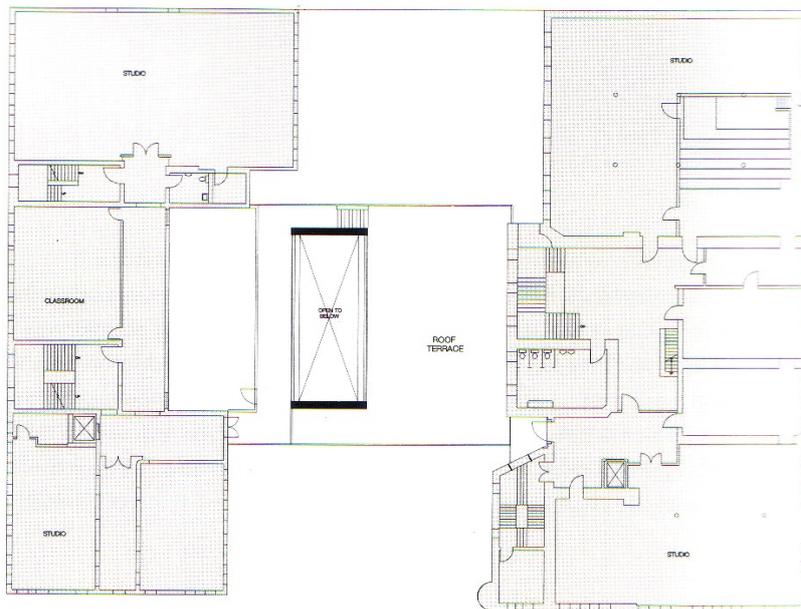


Ilustração 16 - Planta do 3º Andar (sem escala)

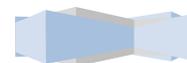
Fonte: <http://amassingdesign.blogspot.com/2010/02/pratt-institute-higgins-hall-center.html> - 2018

#### 4.1.4 – Alçados e Cortes



Ilustração 17 – Ala Norte (imagem à esquerda) e Ala Sul (imagem à direita) – sem escala

Fonte: <http://amassingdesign.blogspot.com/2010/02/pratt-institute-higgins-hall-center.html> - 2018

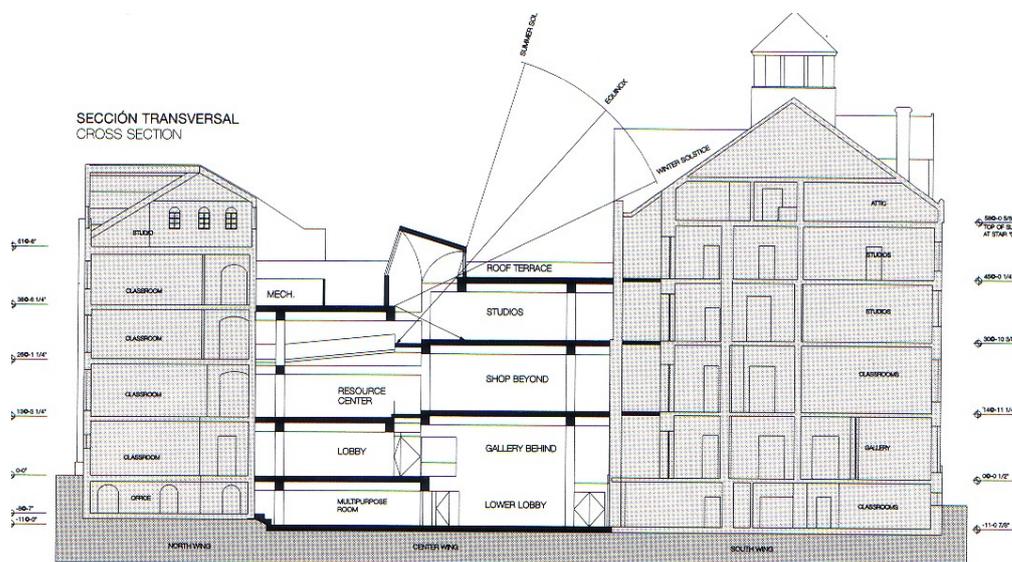




Alçado Oeste (sem escala)

Ilustração 18 – Alçado Oeste (sem escala)

Fonte: <http://amassingdesign.blogspot.com/2010/02/pratt-institute-higgins-hall-center.html> - 2018



Secção Transversal (sem escala)

Ilustração 19 – Secção transversal (sem escala) e estudo da luminosidade.

Fonte: <http://amassingdesign.blogspot.com/2010/02/pratt-institute-higgins-hall-center.html> - 2018





Secção Longitudinal (sem escala)

*Ilustração 20 – Secção longitudinal (sem escala)*

Fonte: <http://amassingdesign.blogspot.com/2010/02/pratt-institute-higgins-hall-center.html> - 2018

#### 4.1.5 – Imagens e Maquete



*Figura 19 – Imagem da maquete e imagem tridimensional digital.*

Fonte: <http://amassingdesign.blogspot.com/2010/02/pratt-institute-higgins-hall-center.html> - 2018



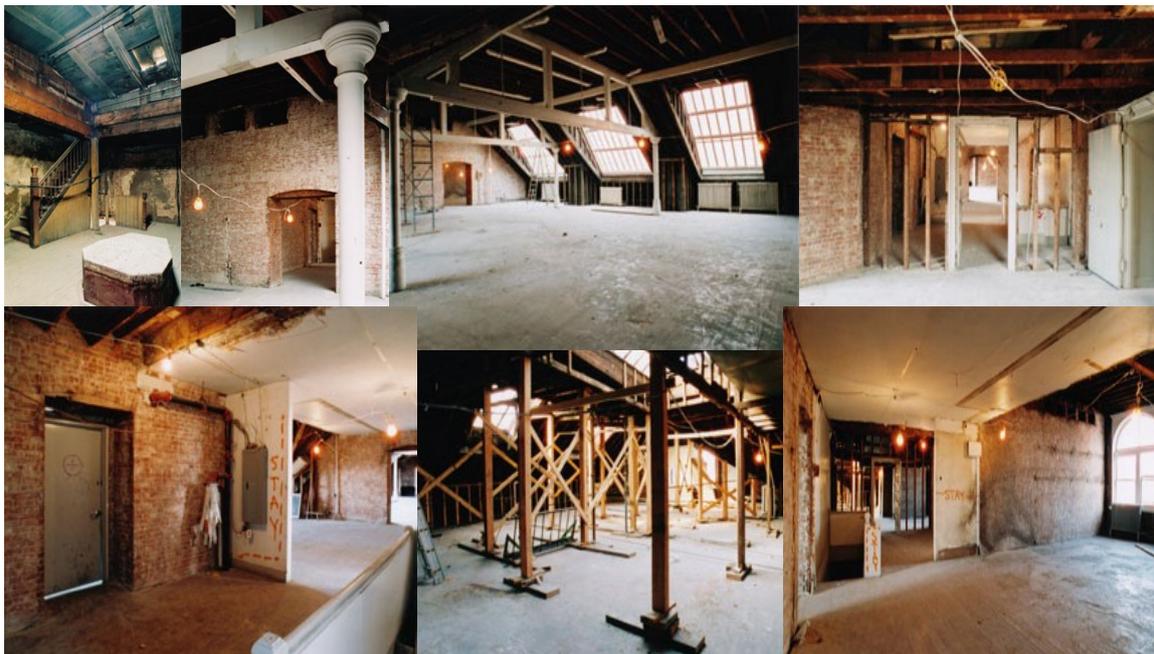


Figura 20 – Imagens durante a reabilitação arquitetónica do edifício.

Fonte: <http://amassingdesign.blogspot.com/2010/02/pratt-institute-higgins-hall-center.html> - 2018

#### 4.1.5 – Conclusão

O edifício “Pratt Institute, Higgins Hall” tem uma particularidade de ser um edifício vocacionado para a educação, um equipamento que serviria em tempos de equipamento fabril, deixa de o ser e passa a deter espaços vocacionados para a aprendizagem, logo aqui o conceito deste edifício encaixa com o Instituto ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes).

Não deixa de ser curioso que duas realidades geográficas, tão desiguais sofressem um enorme incêndio, impossibilitando a continuação do seu normal funcionamento, deduzo que nesta altura os edifícios eram bastante débeis no que diz respeito à segurança contra incêndios.

A preservação das suas fachadas serão a sua principal identidade, onde o Arquitecto (Steven Holl) deixa apenas a sua nova intervenção no núcleo central, para poder responder às diferentes cotas de soleira existentes no seu interior. A

sua distribuição foi toda revista neste edifício, respondendo desta maneira mais facilmente às exigências de uma atual instituição de ensino.

Posso retirar desta conclusão pontos fortes que serão introduzidos na minha nova intervenção sobre o ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes).



## V – PROJETO

### 5.1 - Perspetiva e objetivo do projeto

O objetivo desta nova intervenção assenta sobre um projeto de conservação, reabilitação e construção da Instituição Ensino Superior Manuel Teixeira Gomes. A ideia de criar este novo conceito advém do ano Letivo de 2007 / 2008 em que foi apresentado pelas docentes: Mestre Sílvia Maria do Carmo Alves e da Arquitecta Ana Cristina Santos Bordalo a concretização do seguinte programa base: “Uma Escola de e para a Arquitectura”. Onde a finalidade deste programa requer um projeto de conservação / reabilitação e construção do instituto Superior Manuel Teixeira Gomes em prol de um novo edifício vocacionado só para o ensino de Arquitectura e Artes. Faz todo o sentido da minha parte, finalizar esta etapa, com a concretização deste projeto que ficou por elaborar.

### 5.2 – Programa funcional do projeto

Este projeto é baseado no seguinte programa conceptual (Tabela 1). A minha intervenção é baseado num programa vocacionado para uma escola de arquitetura, deixando assim, a sua atual função, em que é lecionado vários cursos de diferentes áreas no mesmo estabelecimento de ensino.

Na análise do programa funcional (tabela1), começo por agrupar os diferentes espaços / sectores em várias zonas, tais como:

- **Serviços de Gestão:** gabinetes de administração, salas de reuniões, secretaria, arquivo, reprografia, biblioteca e livraria / papelaria.
- **Auditório / Exposições:** sala de exposições, auditório, laboratório de fotografia e oficinas de maquetismo.
- **Salas de aulas / Serviços:** sala de oficinas e de design, instalações sanitárias, sala de associação académica, sala de convívio, arrumos, bar



/ cafeteria, sala de convívio de alunos, gabinete de informática e gabinete de trabalho.

Programa Funcional				Programa Final		
Espaços	Espaços	Área Unitária	Área Total	Espaços	Área Unitária	Área Total
Salas / Oficinas de Arquitetura	5	30	150	2	60	120
Salas de Aula	20	20	400	8	40	320
Sala / Auditório	1	100	100	1	200	200
Zona Técnica	1	40	40	1	30	30
Laboratório de Fotografia	1	15	15	1	66	66
Oficina de Maquetismo	1	30	30	2	60	120
Sala de convívio / Alunos	1	50	50	1	100	100
Sala de convívio / Docentes	1	30	30	1	100	100
Reprografia	1	20	20	1	40	40
Secretaria	1	15	15	1	40	40
Biblioteca	1	100	100	1	96	96
Arquivo	1	50	50	1	27	27
Sala de Arrumos	1	20	20	1	20	20
Sala de reuniões	2	15	30	1	20	20
Gabinete de informática	1	15	15	1	90	90
Gabinetes de trabalho	7	15	105	1	90	90
Instalações Sanitárias	1	30	30	2	40	80
Bar / Cafeteria	1	50	50	1	150	150
Livraria / Papelaria	1	50	50	2	40	80
Sala de Exposições	1	20	20	1	350	350
Sala da associação académica	1	15	15	3	20	60
Gabinete de direção	1	15	15	1	20	20
Gabinete de Administração	1	15	15	1	20	20
<b>Total de Área Útil</b>			1 475			2 329
<b>Total de Área Bruta estimada</b>			2 213			3 027

Tabela 1 – Programa Funcional para nova intervenção. Autor: Ricardo Francisco



Ao agrupar todas as funções do equipamento educacional a edificar, surge já uma metodologia de como irá ser a disposições dos espaços a serem intervencionados no seu interior que vai por sua vez influenciar o seu exterior.

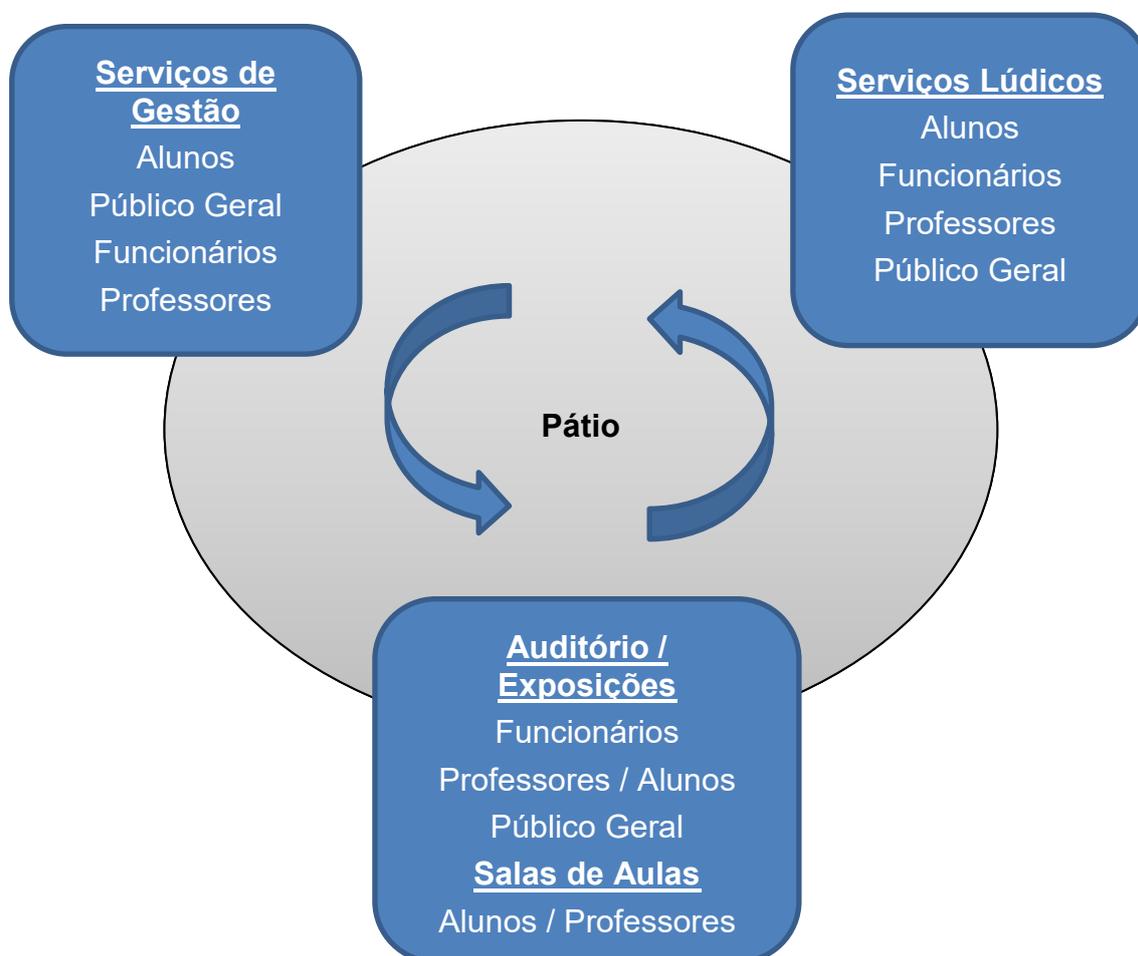


Ilustração 21 - Organograma espacial da Proposta. Autor: Ricardo Francisco

### 5.2.1 – Implantação e volumetria.

Ao analisar a implantação e volumetria do edifício pré-existente, posso constatar que o atual edifício pode admitir três diferentes conceitos de arquitetura:

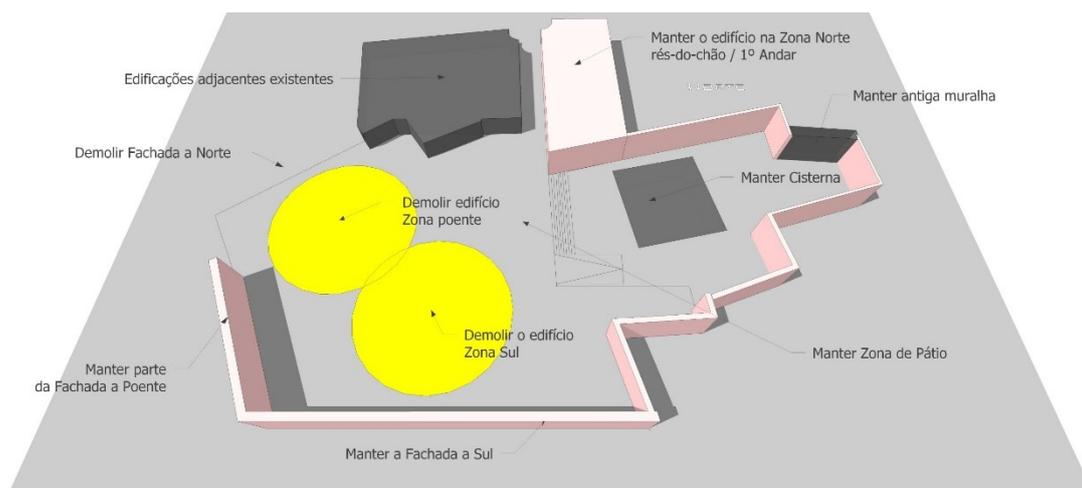
- Manter o edificado, apenas preservar ou erradicar as patologias que o edifício apresenta;



- Demolir todo o edifício e iniciar uma nova construção;
- Reabilitar o pré-existente onde preserva as principais características da sua identidade arquitetónica e demolir o que já não responde à funcionalidade do edifício.

Analisando a história do edificado, chego à conclusão de que o edifício deve manter a sua forma inicial. Posso evidenciar que o seu expoente máximo será o seu pátio interior. Faz todo o sentido manter a métrica que já existe, sendo um edifício que, encontra-se inserido na zona histórica de Portimão, vou manter o máximo possível o seu traçado arquitetónico original.

Concluo que devo intervir neste equipamento da seguinte maneira: Reabilitar o pré-existente preservando as suas características principais, tais como, fachadas e edifícios que possam responder às novas funcionalidades do edifício, assim como equipamentos que destacam o edifício, a cisterna e a muralha. Tudo o resto vai sofrer uma demolição e como consequência uma nova construção mais atual para poder responder à nova fórmula funcional do edifício.



*Ilustração 22* -- Imagem descritiva de Demolição e Construção da nova Intervenção. Autor: Ricardo Francisco



Para atender às novas valências, vou reformular todo o seu interior criando duas novas edificações, ilustração 22.

Sendo o meu conceito conceptual baseado no pátio interior, ilustração 20, será a base concetual que vai agarrar todo o edificado no seu perímetro, será a partir daí que nasce a minha nova intervenção, sendo o pátio o elo de ligação / distribuição de todo o equipamento de ensino.

“O pátio é um espaço constituído essencialmente por duas superfícies horizontais: a inferior como chão e a superior como céu aberto, e por uma serie de superfícies verticais que o delimitam e que normalmente o encerram.”

(Bahamón, 2009, p. 4) Tradução livre do autor

Ainda sobre a implantação e volumetria do novo edifício, a zona histórica de Portimão como já analisei, sofre de uma acentuada deterioração no que diz respeito à zona edificada. A falta de investimento, por parte de quem ainda habita na zona é uma realidade. Para rejuvenescer a zona temos de pensar também na elaboração de arranjos exteriores ao equipamento. Portanto antes de avançar para a proposta de edificação vou ressaltar que esta zona carece de falta de estacionamento, o programa não o exige, mas faz sentido explicar que esta zona necessita de acessibilidades e que por sua vez os lugares de estacionamento são nulos ou insuficientes, os parques de estacionamento mais próximos localizam-se a cerca de 350 metros a 400 metros. Proponho então a criação de uma zona mista na Rua da Fábrica que se situa a Poente do edifício A, segundo a ilustração 22. Será possível coexistir carros / pões na nova zona criada a Poente do Instituto, sendo esta a zona de entrada principal, lustração 22.

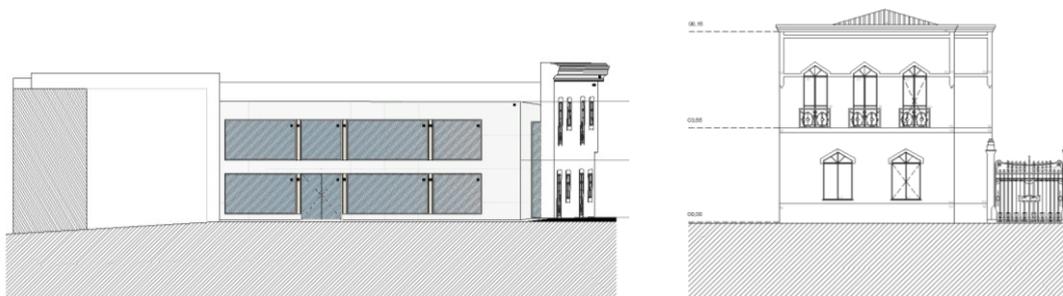


Ilustração 23 – Proposta de Alçados \_ Alçado Poente (Entrada Principal) | Alçado Norte (Entrada secundária)

A norte existirá uma segunda entrada que serve para cargas e descargas, assim como acesso em caso de socorro.

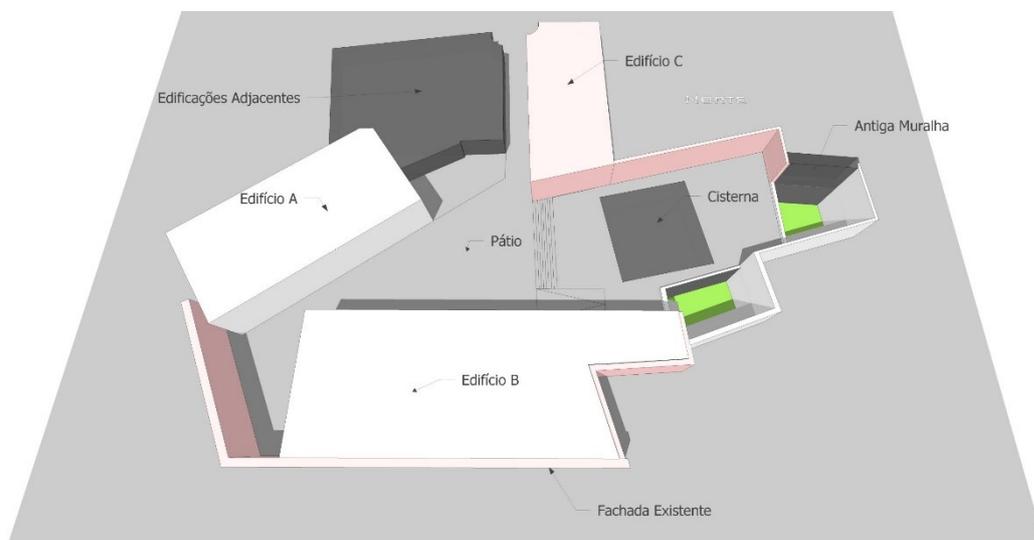


Ilustração 24 - Imagem descritiva da nova Intervenção. Autor: Ricardo Francisco

A nova entrada é destacada com um novo edifício de dimensões semelhantes aos restantes que o confinam.



Ilustração 25 – Proposta de Implantação do novo equipamento



Mas a sua linguagem mais simétrica e atual vai contrapor-se à fachada existente, criando assim um meio de descoberta e de curiosidade para com o meio envolvente, gerando interesse em descobrir o novo equipamento.

Justifico assim, que a implantação do novo edifício localiza-se na pré-existente, bem como a sua volumetria.

Apenas o edifício rodado a Norte mantem-se devido à sua história e porque responde ao novo programa.

Assim como a fachada a Sul, preponderando que no seu interior nasçam dois novos edifícios, um deles agarrado à mesma. No total irão existir três corpos dentro do espaço contíguo. Um corpo vai conter serviços, o segundo vai responder às salas de aulas e ateliê, por último o terceiro, vai ser didático e de lazer.

### 5.2.2 – Fachadas e Alçados

Em relação às fachas, vou ter um cuidado máximo em as manter, principalmente as que dão para a Rua da Igreja, para a Rua Professor José Buísel e para a Rua Doutor Estevão Vasconcelos, isto para se manter ao traçado original, onde estariam montras, passa novamente a porta e janela, dando assim uma simetria de fachada, ilustração 26.

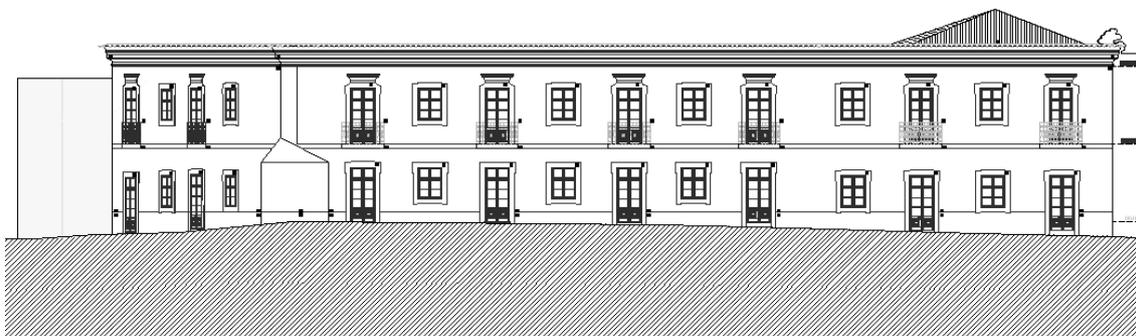


Ilustração 26 – Proposta de alçado Sul

Ao analisar o alçado evidencio uma cêrcea mais homogénea passando a fazer parte da nova proposta. Será de dois pisos em toda a sua volumetria, transmitindo assim uma regularidade em altura nesta zona histórica. Os alçados no interior deste edifício envolvem-se com o pátio, onde serão maioritariamente de grandes envidraçados, proporcionando uma estética mais limpa e maior luminosidade para o interior dos edifícios, poupando assim os recursos energéticos inerentes ao funcionamento deste Instituto. A entrada principal passa para a Rua da Fábrica, ilustração 23, onde será uma Rua que facilita a chegada ao edifício, visto que desemboca em Ruas do centro da cidade de Portimão, nomeadamente junto à Rua do Comércio e Rua da Igreja. Sendo a entrada principal que sofre alteração de fachada, podendo assim descorar-se pela diferença, como ponto de chegada. Essa fachada apresenta quase como um “cozer” da fachada a um bloco em que vai proporcionar uma nova conceção de espaço no seu interior não perdendo a linguagem pré-existente.

*“Em conservação, a melhor obra é aquela que não se vê. Não se pretende com isto afirmar que as cidades devam cristalizar e que obrigatoriamente todos os prédios tenham que ser reabilitados com as condições próprias da época da sua edificação. Há que estabelecer prioridades, para não cair no erro de considerar todo o património um monumento. Não sendo possível conservar tudo, por ser muito, corre-se o risco de não intervir bem em nada. Mas deve ser ponderado o processo de recuperação, definir o que queremos preservar mas com a consciência daquilo que temos que sacrificar.”*

(Margalha)

### 5.2.3 – Descrição dos Pisos

Todo o seu espaço interior é novamente organizado, criando um pátio central e que vai envolver três blocos no seu perímetro.

Existiu a formalidade de manter a cêrcea de dois pisos acima da cota de soleira. Mas para poder responder ao programa e tirar partido da cisterna e da muralha, houve a necessidade de criar um piso abaixo dessa cota. Nasce então segundo a ilustração 21, o piso -1 do edifício onde vai ser criado de raiz uma nova zona articulada com o edifício a construir sob o alçado a confinar com os limites do lote a Sul da instituição. No piso -1 temos uma zona destinada ao público geral,



aos alunos, funcionários e aos professores maioritariamente, visto possuir um auditório polivalente ilustração 21 (zona 1), com cerca de 200m<sup>2</sup> destina-se à instituição para salas de aulas e conferências, assim como um equipamento polivalente de apoio à Instituição e sociedade local.

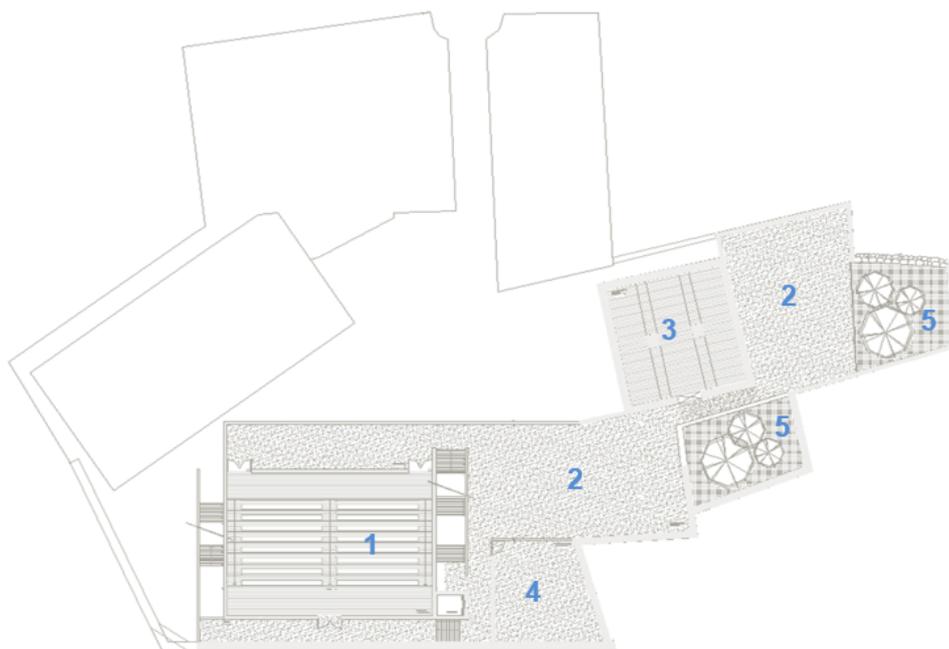


Figura 21 – Planta da nova proposta do piso -1 (sem escala)

Adjacente ao auditório existe um corredor de exposições multifacetado (zona 2) com cerca de 330m<sup>2</sup> atuando em sintonia com três zonas distintas, a cisterna (zona 3) com cerca de 95m<sup>2</sup> que será também zona de exposições, sala de fotografia (zona 4) com cerca de 66m<sup>2</sup>, que é uma zona multimédia / *ateliê* de fotografia. Por fim ainda neste piso, nos limites a Sul, crio duas claraboias que vão iluminar parte do piso -1 com duas áreas abertas até à cota de piso 0. Essas zonas são denominadas e espaço verde criando iluminação vertical e detendo jardins verticais para embelezar essa zona criando entradas de luz (zona 5), com cerca de 70m<sup>2</sup>. Os acessos, para os pisos superiores a partir do -1 fazem-se por duas caixas de escadas em sítios opostos, assim como um elevador para facilitar pessoas com mobilidade reduzida.



Figura 22 - Planta da nova proposta do piso do rés-do-chão (sem escala)

Passando para o piso do rés-do-chão segunda a ilustração 22, podemos constatar que a Norte fica o edifício pré-existente que vai conter todos os espaços de lazer e refeições, que será de dois pisos em mezanino (zona 14/15), com cerca de 110m<sup>2</sup>, vai dispor de uma Cozinha a Norte do edifício com recurso a uma zona de mesas a Sul do mesmo, garantido assim uma zona de refeição e convívio. A Poente, o novo edifício onde fica a entrada principal da futura proposta, aí ficam nomeadamente as zonas de gestão do Instituto, faz todo o sentido ser este bloco a ficar com as principais valências administrativas, a (zona 9/10) detém a secretaria e a reprografia com uma área de 40m<sup>2</sup>, na (Zonas7/8)



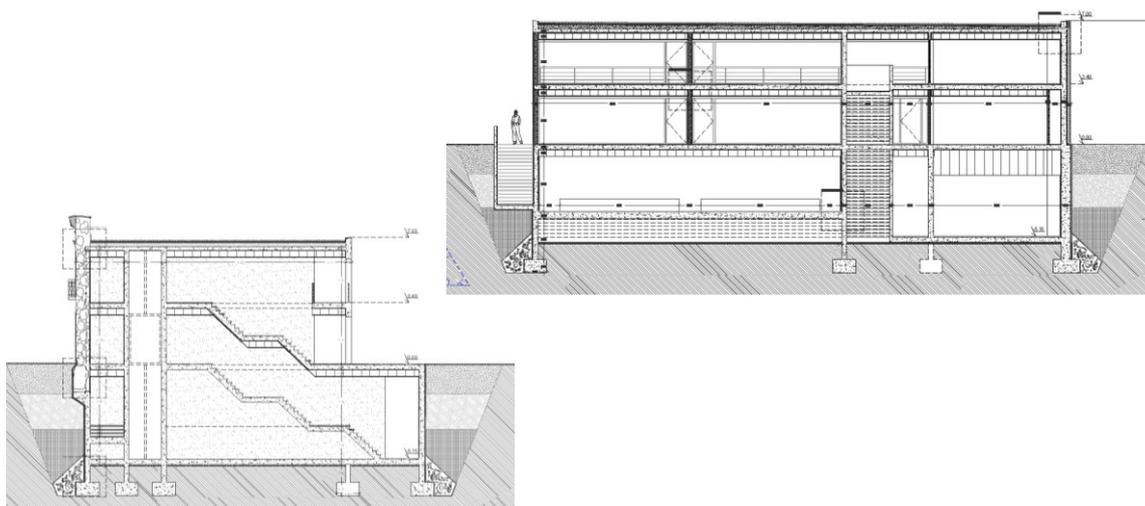
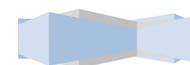


Ilustração 27 – Proposta de Cortes

existe a livraria e papelaria com áreas de 20m<sup>2</sup>. Contém ainda neste bloco duas salas para a associação de estudantes (zona 6), com 40m<sup>2</sup>.

No bloco a Sul do Instituto temos um alçado contíguo com a nova construção, onde as salas de aula predominam neste bloco, permitindo a luz natural para o seu interior através dos envidraçados, tanto a Sul do alçado como a Norte do mesmo, a repartição das salas são esquematicamente iguais (zona 11) com áreas de 65m<sup>2</sup> cada uma num total de quatro neste piso do rés-do-chão. Estas salas de aula são colmatadas pelas instalações sanitárias, unitárias neste equipamento, (zona 12) com área de 50m<sup>2</sup> cada uma e ainda possibilitando sempre a capacidade de dar resposta a pessoas com mobilidade reduzida. Ainda nesta zona, de instalações sanitárias, temos uma pequena zona de arrumos que irá beneficiar o armazenamento de todo o material inerente ao mesmo. Por fim na (zona 13) com uma área de 32m<sup>2</sup> está implantado uma zona técnica, que será destinada à colocação de máquinas de extração e insuflação para poder responder aos critérios de ventilação e aquecimento das devidas seções do edifício.

A zona resultante a Nascente é uma zona de convivência, em que está visível a zona da antiga muralha, e a zona da cisterna, assim como os jardins verticais que dão acesso ao piso -1 do edifício, facilitando a iluminação e a ventilação.



Em tom de conclusão, apresento o rés-do-chão que é a área que detém o pátio, que ocupa a centralidade do edificado, é neste espaço que os alunos, professores, funcionários e o público geral se guiam até chegar ao seu destino final. Este serve ainda de ponto de encontro, assim como zona de relação com os diferentes blocos do instituto, servindo de espaço lúdico.



Figura 23 - Planta da nova proposta do piso do 1 andar (sem escala)

No que diz respeito ao primeiro piso, a métrica é idêntica ao do piso do rés-do-chão, segundo a ilustração 23, apenas algumas zonas internas são diferenciadas. Voltando ao edifício a Norte do perímetro edificado, sedeia-se a zona de bar / refeições (zona 14), na (zona 19) existirá uma mezanino, que vai possibilitar ser a sala de estudantes com uma área de 100m<sup>2</sup>, possibilitando mais uma zona lúdica / didática. Sobre o bloco a Poente temos o edifício onde fica a base da gestão do Instituto, na (zona 6) temos com 20m<sup>2</sup> a associação de estudantes, ainda nesse edifício um escritório de 20m<sup>2</sup> (zona16). Por fim ainda nesse edifício encontra-se uma sala de arquivo (zona 17) de 27m<sup>2</sup> e uma biblioteca (zona 18), com aproximadamente 100m<sup>2</sup>.

Este bloco dispõe de duas possibilidades de chegar ao piso um, sob elevador ou lance de escadas.

Por fim elucidado o bloco a Sul do Instituto onde podemos verificar que é mais uma repetição do rés-do-chão, com uma particularidade de possuir mais salas de aula, (zona 11) duas delas serão salas de maquetismo e gabinetes de informática.

Ao criar três blocos dispersos no perímetro do Instituto vou poder criar uma envolvimento entre o exterior / interior, demonstrando que é possível dar resposta à concretização desta proposta inicial, de forma simples e racional, onde o pátio agarra todo o edificado.

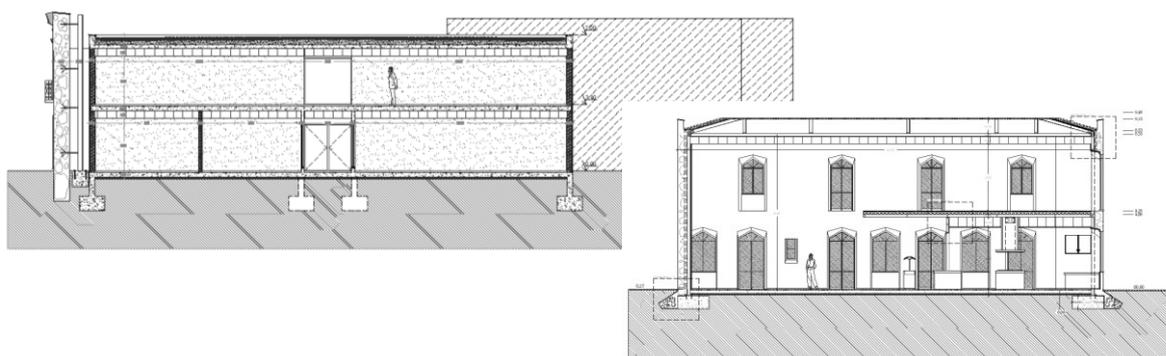
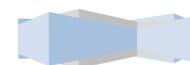


Ilustração 28 - Proposta de Cortes

Os materiais a utilizar nos edifícios pré-existentes serão materiais específicos para a sua reabilitação, tais como alvenaria de pedra, tintas acrílicas, reboco de argamassa e pedras calcárias. A principal intervenção aplicar nos edifícios pré-existentes será de reforço estrutural, Ilustração 28, onde o vigamento metálico vai estar presente. Uma das particularidades deste projeto é a função que os perfis metálicos invocam ao servir de reforço estrutural aos alçados pré-existentes, transmitindo uma linguagem “clean” sobre o edificado. O único edifício a dispor de telha será o pré-existente a Norte do Instituto, todos os restantes serão de cobertura plana.



Os novos edifícios a construir, vão ser de uma forma sumária de formas paralelepipedais, sem grande recurso a muitos materiais. Sendo apenas utilizados o betão em bruto como maior constituinte do edifício. Em relação aos envidraçados o uso do vidro temperado lacado / fosco será a principal constituinte na sua generalidade. A base da cor a aplicar nos novos edifícios serão os brancos e cinzas, contrapondo-se com os mobiliários de madeira clara.

### **5.3 - Desenhos técnicos da nova Intervenção**

5.3.1 – Nova Proposta - Planta de Implantação / Localização – Folha 01

5.3.2 – Nova Proposta - Planta do Piso -1 – Folha 02

5.3.3 – Nova Proposta - Planta do rés-do-chão – Folha 03

5.3.4 – Nova Proposta - Planta do 1º Andar – Folha 04

5.3.5 – Nova Proposta - Planta Geral Piso -1 Zona E – Folha 05

5.3.6 – Nova Proposta - Planta Geral Piso -1 Zona D – Folha 06

5.3.7 – Nova Proposta - Planta Geral Piso 0 Zona A – Folha 07

5.3.8 – Nova Proposta - Planta Geral Piso 0 Zona B – Folha 08

5.3.9 – Nova Proposta – Planta Geral Piso 1 Zona B – Folha 09

5.3.10 – Nova Proposta - Planta Geral Piso 0 Zona C – Folha 10

5.3.11 – Nova Proposta - Planta Geral Piso 1 Zona A – Folha 11

5.3.12 – Nova Proposta – Planta Geral Piso 1 Zona C – Folha 12

5.3.13 – Nova Proposta – Planta Geral Piso -1 – AVAC – Folha 13

5.3.14 – Nova Proposta – Planta Geral Piso 0 – AVAC – Folha 14

5.3.15 – Nova Proposta – Planta Geral Piso 1 – AVAC – Folha 15

5.3.16 – Nova Proposta – Planta Cobertura Zona A – Folha 16

5.3.17 – Nova Proposta – Planta Cobertura Zona B – Folha 17

5.3.18 – Nova Proposta – Planta Cobertura Zona C – Folha 18

5.3.19 – Nova Proposta – Alçado Norte Zona A – Folha 19

5.3.20 – Nova Proposta – Alçado Poente Interior Zona C – Folha 20



- 5.3.21 – Nova Proposta – Alçado Norte/Sul Interior Zona C – Folha 21
- 5.3.22 – Nova Proposta – Alçado Interior Norte Zona B – Folha 22
- 5.3.23 – Nova Proposta – Alçado Sul Zona B – Folha 23
- 5.3.24 – Nova Proposta – Alçado Interior Norte Zona B – Folha 24
- 5.3.25 – Nova Proposta – Corte A - A' Zona B – Folha 25
- 5.3.26 – Nova Proposta – Corte B - B' Piso -1 / Piso 0 / Piso 1 – Folha 26
- 5.3.27 – Nova Proposta – Corte C - C' Piso 0 / Piso 1 Zona A - Folha 27
- 5.3.28 – Nova Proposta – Corte D- D' Piso 0 / Piso 1 Zona A – Folha 28
- 5.3.29 – Nova Proposta – Corte E - E' Piso 0 / Piso 1 Zona C – Folha 29
- 5.3.30 – Nova Proposta – Corte F - F' Piso 0 / Piso 1 Zona C – Folha 30
- 5.3.31 – Nova Proposta – Pormenores A-A' / B-B' / C-C' / D-D' – Folha 31
- 5.3.32 – Nova Proposta – Pormenores E-E' / F-F' / G-G' / H-H' – Folha 32
- 5.3.33 – Nova Proposta – Pormenores I-I' / J-J' – Folha 33



## VI - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### 6.1 - Considerações Finais

A base da reabilitação de um edifício bem como o seu futuro uso e a sua funcionalidade, criam uma ideologia difícil de antever, onde a capacidade de projetar permitirá uma aproximação geral para respeitar o valor patrimonial do equipamento, bem como para que este mantenha a mesma linguagem arquitetónica. Contudo a história preservada de um edifício é criada a partir de memórias desse próprio espaço. A criação da minha proposta reverte-se nos pontos mais icónicos do próprio edifício. Essas identidades são memórias alusivas ao seu espaço e contexto histórico: a muralha e a cisterna, estes elementos vão ter um novo uso, perdurando na arquitetura e nas memórias desta nova proposta.

Ao criar este novo conceito, de manter e reabilitar parte do pré-existente e reformular dois novos edifícios adjacentes aos antigos alçados sei que poderá ser só mais uma proposta. Podia demolir todo o espaço que não corresponde aos novos usos, mas acarretaria mais disponibilidade financeira e possivelmente pode alterar a memória do edifício e seus valores.

Quando é para implementar novos requisitos e usos, faz todo o sentido arriscar e propor uma nova visão sobre os mesmos, se verificarmos a história deste edifício, sempre recebeu obras de melhoramento ao longo dos anos, mas nunca uma reestruturação como a que eu propus, apesar do equipamentos estar ligado ao ensino sei que são propostas diferentes das que eu apresentei. Ainda hoje o edifício sofre melhoramentos constantes, para poder responder de uma melhor forma aos alunos que nele estudam.

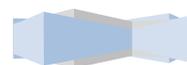
Esta proposta na minha opinião seria uma mais-valia para o panorama das atividades académicas a sul de Portugal, possibilitando um ensino focado em arquitetura e artes, assim como melhorar o especto da zona histórica de Portimão. Este equipamento poderia também prestar uma ponte entre a comunidade académica e a comunidade envolvente, cedendo em alturas pontuais parte das suas instalações na concretização de eventos e exposições.

Penso que de uma maneira geral consegui relacionar o expoente máximo da história do edifício e trazer parte dela para a nova proposta, propondo novos usos, apostando numa nova temática vocacionada para a aprendizagem.



## Referências Bibliográficas

- Bahamón, A. (2009). *Casas Patio: casas por tipologia*. Barcelona: Ed. Parramón Arquitectura y Diseño.
- Centro Nacional de Cultura. (2018). Obtido de e-cultura.pt : <http://www.e-cultura.sapo.pt/artigo/20495>
- Coutinho, V. (1997). *Castelos, Fortalezas e Torres da Região do Algarve*. Faro: Foco Editora.
- Coutinho, V. (2000). *Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes - das origens à viragem do milénio*. Lisboa: Colibri Artes Gráficas, Lda. .
- Coutinho, V. (2000). *ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL TEIXEIRA GOMES - das origens à viragem do milénio*. Lisboa: ESCOLA SECUNDÁRIA MANUEL TEIXEIRA GOMES.
- Días, G. (s.d.). *Recurrencia y herencia del patio en el Movimiento Moderno*. RECASSENS.
- Fernades, J. M. (1993). *Arquitetura Moderna em Portugal 1890-1940*. Lisboa: 2ª edição 2005 - Gradiva.
- Fernandes, J. M. (28/8/1999). *Refazer o Algarve, in Expresso (sobre a degradação/ recuperação da região)*.
- Gaspar, J. (1993). *As Regiões Portuguesas* . Direção Geral do Desenvolvimento Regional.
- GRAÇA, M. D. (1993). *PORTIMÃO, Cidades e Vilas de*. PORTIMÃO: Editorial Presença, 1ª edição.
- Inácio, N. C. (2017). *História do Condado de Vila Nova de Portimão (1465 - 1698)*. Loulé: Arandis.
- Inácio, N. C. (Dezembro 2012). *Portimão, Cidade com História, Volume 1- De Vila Nova a Portimão*. Loulé: Arandis.
- Janeiro, J. M. (2005). *ARQUITECTURA NO ALGARVE DOS PRIMÓDIOS À ACTUALIDADE, UMA LEITURA DE SÍTESE*. Algarve: CCDR Algarve.



- Margalha, M. G. (s.d.). *Documento de apoio às aulas de Conservação e Recuperação do*. Universidade de Évora - Engenharia Civil.
- Marques, A. H. (1972). *História de Portugal*. Lisboa: Palas Editores.
- Marques, M. d. ( 1993). *Cidades e Vilas de Portugal “Portimão”*. Lisboa.
- Memoria Portuguesa* . (11 de 05 de 2018). Obtido de Portugal em Pormenor:  
<http://www.memoriaportuguesa.pt/historia-de-portimao>
- Missão*. (11 de 05 de 2018). Obtido de [www.ismat.pt](http://www.ismat.pt):  
<http://www.ismat.pt/pt/instituto/sobre-o-ismat/missao.html>
- Portimunt, R. (Abril de 2009). *Artigo «Portimão/Origens», assinado pelo pseudónimo Sacaliburis*. .
- PRATT INSTITUTE, HIGGINS HALL CENTER SECTION - STEVEN HOLL ARCHITECTS*. (07 de 10/08/2018 de 2018). Obtido de <http://amassingdesign.blogspot.com/2010/02/pratt-institute-higgins-hall-center.html> - 2018
- Ribeiro, O. (c. 1961). *Geografia e Civilizações Temas Portugueses*. Livros horizonte.
- Rodrigues, J. (2007). *Pedagogia para uma*. Portimão: Edições ISMAT – cadernos de.
- Simões, J. M. (2007). *História da Mexilhoeira Grande*. Lisboa: Edições Colibri / Fábrica da Igreja Paroquial daM. Grande.
- Vieira, J. G. ( 1911). *monographica de Villa Nova de Portimão*. Portimão.



## ANEXOS

### **Anexo I - Referente ao Decreto-Lei nº 307/2009, de 23 de Outubro alterado pela Lei n.º32/2012 de 14 de Agosto - Mapa 3 - (pág. 14)**

*1ª Fase de delimitação da área de "reabilitação histórica de Portimão". Perímetro intramuros, Parte da delimitação da área de Reabilitação Urbana (ARU), do centro histórico de Portimão, em conformidade com o Regime Jurídico da Reabilitação Urbana (Decreto-Lei nº 307/2009, de 23 de Outubro alterado pela Lei n.º32/2012 de 14 de Agosto). Fonte: <http://www.cm-portimao.pt/index.php/teste2/balcao-virtual/consultas-publicas/concluidos-2/centro-historico/2092memoria-descritiva-aru-centro-historico/file>.*

*Fonte:*

*(...A promoção da reabilitação urbana constitui um objetivo estratégico e um desígnio nacional assumido no programa do XIX Governo Constitucional. A política do ordenamento do território do Governo dá prioridade a uma aposta num paradigma de cidades com sistemas coerentes e bairros vividos. Privilegia a reabilitação através de operações urbanísticas de conservação, alteração, reconstrução e ampliação, enquanto soluções mais adequadas à atual realidade do País. Promovendo o regresso das populações aos centros históricos dos aglomerados urbanos, que se encontram hoje despovoados e envelhecidos. Considerando, a necessidade de incentivar e promover a Reabilitação Urbana na área da ARU, já identificada como uma área territorialmente delimitada que, em virtude da insuficiência, degradação ou obsolescência dos edifícios, das infraestruturas, dos equipamentos de utilização coletiva e dos espaços verdes de utilização coletiva, designadamente no que se refere às suas condições de uso solidez, segurança, estética ou salubridade, justifique uma intervenção integrada, através de uma operação de reabilitação urbana, Assim, ao abrigo O DL Lei 307/2009, de 23 de Outubro, com as alterações introduzidas pela Lei 32/2012 de 14 de Agosto que estabelece o regime Jurídico da Reabilitação*

*Urbana consagrando um conjunto de medidas destinadas a dinamizar a reabilitação urbana explanadas no já citado diploma legal, se propõe ao abrigo do art.º30º, uma operação de reabilitação simples orientada de acordo com a estratégia de reabilitação que a Divisão de Regeneração urbana, sob coordenação Vereador do Pelouro de Regeneração Urbana, Pedro Castelo Xavier, tenho a honra de propor que a Câmara, tendo em vista a necessidade de revitalização da zona antiga de Portimão, delibere aprovar e submeter a aprovação da Assembleia Municipal...)*

**Decreto-Lei nº 307/2009, de 23 de Outubro alterado pela Lei n.º32/2012 de 14 de Agosto**

37

Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, que estabelece o regime jurídico da reabilitação urbana, e à 54.ª alteração ao Código Civil, aprovando medidas destinadas a agilizar e a dinamizar a reabilitação urbana.

A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea c) do artigo 161.º da Constituição, o seguinte:

**Artigo 1.º**

**Objeto**

A presente lei aprova medidas destinadas a agilizar e a dinamizar a reabilitação urbana, nomeadamente:

- a) Flexibilizando e simplificando os procedimentos de criação de áreas de reabilitação urbana;
- b) Criando um procedimento simplificado de controlo prévio de operações urbanísticas;
- c) Regulando a reabilitação urbana de edifícios ou frações, ainda que localizados fora de áreas de reabilitação urbana, cuja construção tenha sido concluída há pelo menos 30 anos e em que se justifique uma intervenção de

reabilitação destinada a conferir-lhes adequadas características de desempenho e de segurança.

#### Artigo 2.º

Alteração ao Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de Outubro

Os artigos 1.º, 2.º, 7.º, 13.º a 20.º, 25.º, 28.º, 32.º, 34.º, 37.º, 38.º, 43.º, 45.º, 51.º, 55.º, 59.º, 61.º, 62.º, 63.º, 65.º e 79.º do Decreto-Lei nº 307/2009, de 23 de outubro, passam a ter a seguinte redação:

#### «Artigo 1.º

[...]

O presente decreto-lei estabelece o regime jurídico da reabilitação urbana.

#### Artigo 2.º

[...]

...

a) ...

b) 'Área de reabilitação urbana' a área territorialmente delimitada que, em virtude da insuficiência, degradação ou obsolescência dos edifícios, das infraestruturas, dos equipamentos de utilização coletiva e dos espaços urbanos e verdes de utilização coletiva, designadamente no que se refere às suas condições de uso, solidez, segurança, estética ou salubridade, justifique uma intervenção integrada, através de uma operação de reabilitação urbana aprovada em instrumento próprio ou em plano de pormenor de reabilitação urbana;

c) ...

d) ...

e) ...

f) ...

g) ...

h) ...

i) ...

j) ...

k) 'Unidade de intervenção' a área geograficamente delimitada a sujeitar a

uma intervenção específica de reabilitação urbana, no âmbito de uma operação de reabilitação urbana sistemática aprovada através de instrumento próprio, com identificação de todos os prédios abrangidos, podendo corresponder à totalidade ou a parte da área abrangida por aquela operação ou, em casos de particular interesse público, a um edifício.

#### Artigo 7.º

[...]

1 - A reabilitação urbana em áreas de reabilitação urbana é promovida pelos municípios, resultando da aprovação:

- a) Da delimitação de áreas de reabilitação urbana; e
- b) Da operação de reabilitação urbana a desenvolver nas áreas delimitadas de acordo com a alínea anterior, através de instrumento próprio ou de um plano de pormenor de reabilitação urbana.

2 - A aprovação da delimitação de áreas de reabilitação urbana e da operação de reabilitação urbana pode ter lugar em simultâneo.

3 - A aprovação da delimitação de áreas de reabilitação urbana pode ter lugar em momento anterior à aprovação da operação de reabilitação urbana a desenvolver nessas áreas.

4 - (Anterior n.º 2.)

#### Artigo 13.º

Aprovação e alteração

1 - A delimitação das áreas de reabilitação urbana é da competência da assembleia municipal, sob proposta da câmara municipal.

2 - A proposta de delimitação de uma área de reabilitação urbana é devidamente fundamentada e contém:

- a) A memória descritiva e justificativa, que inclui os critérios subjacentes à delimitação da área abrangida e os objetivos estratégicos a prosseguir;
- b) A planta com a delimitação da área abrangida;
- c) O quadro dos benefícios fiscais associados aos impostos municipais, nos termos da alínea a) do artigo 14.º

3 - Para os efeitos previstos no número anterior, pode a câmara municipal encarregar uma entidade de entre as mencionadas na alínea b) do n.º 1 do artigo 10.º da preparação do projeto de delimitação das áreas de reabilitação

urbana, estabelecendo previamente os respetivos objetivos.

4 - O ato de aprovação da delimitação da área de reabilitação urbana integra os elementos referidos no n.º 2 e é publicado através de aviso na 2.ª série do Diário da República e divulgado na página eletrónica do município.

5 - Simultaneamente com o envio para publicação do aviso referido no número anterior, a câmara municipal remete ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I. P., por meios eletrónicos, o ato de aprovação da delimitação da área de reabilitação urbana.

6 - O disposto no presente artigo é aplicável à alteração da delimitação de uma área de reabilitação urbana.

#### Artigo 14.º

##### Efeitos

A delimitação de uma área de reabilitação urbana:

- a) Obriga à definição, pelo município, dos benefícios fiscais associados aos impostos municipais sobre o património, designadamente o imposto municipal sobre imóveis (IMI) e o imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis (IMT), nos termos da legislação aplicável;
- b) Confere aos proprietários e titulares de outros direitos, ónus e encargos sobre os edifícios ou frações nela compreendidos o direito de acesso aos apoios e incentivos fiscais e financeiros à reabilitação urbana, nos termos estabelecidos na legislação aplicável, sem prejuízo de outros benefícios e incentivos relativos ao património cultural.

#### Artigo 15.º

##### Âmbito temporal

No caso de a aprovação da delimitação de uma área de reabilitação urbana não ter lugar em simultâneo com a aprovação da operação de reabilitação urbana a desenvolver nessa área, aquela delimitação caduca se, no prazo de três anos, não for aprovada a correspondente operação de reabilitação.

#### Artigo 16.º

##### Aprovação das operações de reabilitação urbana

As operações de reabilitação urbana são aprovadas através de instrumento próprio ou de plano de pormenor de reabilitação urbana, que contém:

- a) A definição do tipo de operação de reabilitação urbana; e



b) A estratégia de reabilitação urbana ou o programa estratégico de reabilitação urbana, consoante a operação de reabilitação urbana seja simples ou sistemática.

#### Artigo 17.º

Aprovação de operações de reabilitação urbana através de instrumento próprio

1 - A aprovação de operações de reabilitação urbana através de instrumento próprio é da competência da assembleia municipal, sob proposta da câmara municipal.

2 - A câmara municipal pode encarregar uma entidade de entre as mencionadas na alínea b) do n.º 1 do artigo 10.º da preparação do projeto de operação de reabilitação urbana, estabelecendo previamente os respetivos objetivos e os prazos para a conclusão dos trabalhos.

3 - O projeto de operação de reabilitação urbana é remetido ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I. P., por meios eletrónicos, para emissão de parecer não vinculativo no prazo de 15 dias.

4 - Simultaneamente com a remessa a que se refere o número anterior, o projeto de operação de reabilitação urbana é submetido a discussão pública, a promover nos termos previstos no regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial (RJIGT), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro, alterado pelos Decretos-Leis n.os 53/2000, de 7 de abril, e 310/2003, de 10 de dezembro, pelas Leis n.os 58/2005, de 29 de dezembro, e 56/2007, de 31 de agosto, pelos Decretos-Leis n.os 316/2007, de 19 de setembro, 46/2009, de 20 de fevereiro, 181/2009, de 7 de agosto, e 2/2011, de 6 de janeiro, para a discussão pública dos planos de pormenor.

5 - O ato de aprovação de operação de reabilitação urbana integra os elementos previstos no artigo anterior e é publicado através de aviso na 2.ª série do Diário da República e divulgado na página eletrónica do município.

6 - O procedimento previsto no presente artigo pode ocorrer simultaneamente com a elaboração, alteração ou revisão de instrumentos de gestão territorial de âmbito municipal, sendo, nessas circunstâncias, submetido ao respetivo processo de acompanhamento, participação e aprovação pela assembleia municipal.



**Artigo 18.º**

Aprovação de operações de reabilitação urbana através de plano de pormenor de reabilitação urbana

A aprovação de operações de reabilitação urbana pode ter lugar através de um plano de pormenor de reabilitação urbana, nos termos regulados na secção seguinte.

**Artigo 19.º**

Efeito

A aprovação de uma operação de reabilitação urbana obriga a respetiva entidade gestora a promovê-la, no quadro do presente decreto-lei.

**Artigo 20.º**

Âmbito temporal

1 - A operação de reabilitação urbana aprovada através de instrumento próprio vigora pelo prazo fixado na estratégia de reabilitação urbana ou no programa estratégico de reabilitação urbana, com possibilidade de prorrogação, não podendo, em qualquer caso, vigorar por prazo superior a 15 anos a contar da data da referida aprovação.

2 - (Anterior n.º 2 do artigo 18.º)

3 - A operação de reabilitação urbana aprovada através de plano de pormenor de reabilitação urbana vigora pelo prazo de execução do mesmo, não podendo, em qualquer caso, vigorar por prazo superior a 15 anos a contar da data da referida aprovação.

4 - O disposto nos números anteriores não obsta a que, findos aqueles prazos, possa ser aprovada nova operação de reabilitação urbana que abranja a mesma área.

**Artigo 25.º**

[...]

1 - ...

2 - Às alterações do tipo de operação de reabilitação urbana é aplicável o disposto no n.º 1 do artigo 20.º-B.

3 - As alterações à estratégia de reabilitação urbana ou ao programa estratégico de reabilitação urbana que não impliquem alteração do plano de pormenor de reabilitação urbana seguem o procedimento regulado nos n.os 2,



3 e 4 do artigo 20.º-B.

Artigo 28.º

[...]

1 - ...

2 - ...

3 - ...

4 - ...

5 - (Revogado.)

6 - Em qualquer caso, não pode ser efetuada a demolição total ou parcial de património cultural imóvel classificado ou em vias de classificação sem prévia e expressa autorização da administração do património cultural competente, aplicando-se as regras constantes do artigo 49.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, salvo quando esteja em causa património cultural imóvel cuja demolição total ou parcial tenha sido objeto de pronúncia favorável por parte da referida administração em sede de elaboração do correspondente plano de pormenor de reabilitação urbana.

Artigo 32.º

Aprovação de operação de reabilitação urbana como causa de utilidade pública

A aprovação de uma operação de reabilitação urbana sistemática constitui causa de utilidade pública para efeitos da expropriação ou da venda forçada dos imóveis existentes na área abrangida, bem como da constituição sobre os mesmos das servidões, necessárias à execução da operação de reabilitação urbana.

Artigo 34.º

[...]

1 - ...

2 - No âmbito das operações de reabilitação urbana sistemática aprovadas através de instrumento próprio, podem ser delimitadas unidades de intervenção, que consistem na fixação em planta cadastral dos limites físicos do espaço urbano a sujeitar a intervenção, com identificação de todos os prédios abrangidos, podendo corresponder à totalidade ou a parte da área abrangida por aquela operação ou, em casos de particular interesse público, a



um edifício.

3 - ...

4 - ...

5 - ...

6 - ...

#### Artigo 37.º

[...]

1 - É aplicável às empresas do setor empresarial local a que se refere a alínea b) do n.º 1 do artigo 10.º o regime jurídico do setor empresarial local, aprovado pela Lei n.º 53-F/2006, de 29 de dezembro, alterada pelas Leis n.os 67-A/2007, de 31 de dezembro, 64-A/2008, de 31 de dezembro, e 55/2011, de 15 de novembro.

2 - ...

3 - ...

4 - No caso de a câmara municipal pretender designar uma empresa municipal para assumir a qualidade de entidade gestora de uma operação de reabilitação urbana, deve proceder à respetiva designação aquando do ato de aprovação da operação de reabilitação urbana.

5 - Se as obras de execução da operação de reabilitação urbana incidirem sobre bens do domínio municipal, público ou privado, o município é representado pela entidade gestora no que respeita ao exercício dos direitos relativos àqueles bens.

#### Artigo 38.º

[...]

...

a) ...

b) ...

c) Ocorrer a caducidade da operação de reabilitação urbana ou de todas as operações de reabilitação urbana a seu cargo.

#### Artigo 43.º

[...]

1 - ...

2 - ...



3 - ...

4 - ...

5 - ...

6 - (Revogado.)

7 - ...

Artigo 45.º

[...]

1 - ...

2 - ...

3 - Quando a entidade gestora for uma de entre as mencionadas na alínea b) do n.º 1 do artigo 10.º, todos os elementos constantes dos processos relativos aos procedimentos de licenciamento e de comunicação prévia de operações urbanísticas e de autorização de utilização são disponibilizados ao município por meios eletrónicos.

Artigo 51.º

[...]

1 - A emissão da licença ou a admissão de comunicação prévia de obras de reconstrução ou alteração de edifício inseridas no âmbito de aplicação do presente decreto-lei não podem ser recusadas com fundamento em normas legais ou regulamentares supervenientes à construção originária, desde que tais operações:

- a) Não originem ou agravem a desconformidade com as normas em vigor; ou
- b) Tenham como resultado a melhoria das condições de segurança e de salubridade da edificação; e
- c) Observem as opções de construção adequadas à segurança estrutural e sísmica do edifício.

2 - As obras de ampliação inseridas no âmbito de uma operação de reabilitação urbana podem ser dispensadas do cumprimento de normas legais ou regulamentares supervenientes à construção originária, sempre que da realização daquelas obras resulte uma melhoria das condições de desempenho e segurança funcional, estrutural e construtiva da edificação, sendo observadas as opções de construção adequadas à segurança estrutural e sísmica do edifício, e o sacrifício decorrente do cumprimento das



normas legais e regulamentares vigentes seja desproporcionado em face da desconformidade criada ou agravada pela realização daquelas.

3 - ...

4 - ...

#### Artigo 55.º

[...]

1 - Caso seja atribuído a um edifício ou fração um nível de conservação 1 ou 2, a entidade gestora pode impor ao respetivo proprietário a obrigação de o reabilitar, determinando a realização e o prazo para a conclusão das obras ou trabalhos necessários à restituição das suas características de desempenho e segurança funcional, estrutural e construtiva, de acordo com critérios de necessidade, adequação e proporcionalidade.

2 - ...

3 - ...

#### Artigo 59.º

[...]

1 - ...

2 - (Revogado.)

3 - ...

4 - ...

#### Artigo 61.º

[...]

1 - Na estrita medida em que tal seja necessário, adequado e proporcional, atendendo aos interesses públicos e privados em presença, podem ser expropriados os terrenos, os edifícios e as frações que sejam necessários à execução da operação de reabilitação urbana.

2 - ...

3 - ...

4 - ...

5 - ...

#### Artigo 62.º

[...]

1 - ...



2 - ...

3 - ...

4 - Para efeitos do disposto no n.º 1, a entidade gestora emite uma resolução de promoção de venda forçada, a qual deve ser fundamentada e notificada nos termos previstos no Código das Expropriações para a resolução de expropriar e requerimento da declaração de utilidade pública, com as devidas adaptações, devendo sempre indicar o valor base do edifício ou fração resultante de avaliação promovida nos termos e de acordo com os critérios ali previstos.

5 - ...

6 - ...

7 - Caso o proprietário tenha apresentado contraproposta nos termos previstos no n.º 5 com um valor superior ao valor base do edifício ou fração resultante da avaliação, é aplicável o disposto nos n.os 2 a 5 do artigo seguinte, passando o valor base da venda em hasta pública a ser o valor fixado nos termos das referidas disposições.

8 - A entidade gestora pode decidir iniciar o procedimento de venda em hasta pública, quando o proprietário estiver de acordo com o valor proposto pela entidade gestora ou não apresentar contraproposta nos termos previstos no n.º 5.

9 - (Anterior n.º 8.)

10 - A venda em hasta pública referida no n.º 8 segue o procedimento previsto nos artigos 88.º e seguintes do Decreto-Lei n.º 280/2007, de 7 de agosto, alterado pelas Leis n.os 55-A/2010, de 31 de dezembro, e 64-B/2011, de 30 de dezembro, com as devidas adaptações.

11 - (Anterior n.º 10.)

12 - (Anterior n.º 11.)

13 - (Anterior n.º 12.)

Artigo 63.º

[...]

1 - Nos casos em que o proprietário esteja de acordo com o valor proposto pela entidade gestora ou não tenha apresentado contraproposta nos termos previstos no n.º 5 do artigo anterior, a entidade gestora entrega-lhe o produto



da hasta pública, terminado o respetivo procedimento.

2 - Caso o proprietário tenha apresentado contraproposta, nos termos previstos no n.º 5 do artigo anterior, com um valor superior à proposta de valor base apresentada pela entidade gestora, esta promove uma tentativa de acordo sobre o valor base da venda em hasta pública, nos termos previstos no Código das Expropriações para a expropriação amigável, com as necessárias adaptações.

3 - ...

4 - Os prazos reportados no Código das Expropriações à declaração de utilidade pública consideram-se reportados à resolução de promoção da venda forçada, prevista no n.º 4 do artigo anterior.

5 - ...

6 - Fixado o valor base da venda, nos termos dos números anteriores, a entidade gestora pode iniciar o procedimento de venda em hasta pública e, findo este, entrega o produto da venda ao proprietário.

7 - ...

Artigo 65.º

[...]

1 - A entidade gestora pode requerer a determinação do nível de conservação de um prédio urbano, ou de uma fração, compreendido numa área de reabilitação urbana, ainda que não estejam arrendados, nos termos definidos em diploma próprio.

2 - ...

Artigo 79.º

[...]

1 - ...

2 - ...

3 - ...

4 - ...

5 - ...

6 - ...

7 - ...

8 - As sociedades de reabilitação urbana referidas no n.º 1 podem ser



encarregues pela câmara municipal de preparar o projeto de delimitação de áreas de reabilitação urbana, nos termos previstos no n.º 3 do artigo 13.º, ou de preparar o projeto de plano de pormenor e dos elementos que o acompanham, nos termos previstos no n.º 3 do artigo 26.º»

## **Anexo II - Guião utilizado no questionário por escrito ao Sr. Dr. Rui Loureiro (Diretor Científico e Pedagógico do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes)**

Questionário por escrito ao Diretor Científico e Pedagógico Professor Doutor Rui Manuel Loureiro – ISMAT (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes).

Este questionário está dentro da Dissertação de Mestrado de Ricardo Jorge Gabriel Francisco, pelo Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes; portanto os dados obtidos serão usados apenas para fins académicos e a sua origem será omissa, se assim o desejar.

**Tema:** As instalações do ISMAT no tecido urbanístico da cidade de Portimão. Um edifício para uma escola de Arquitetura.

O grupo ISMAT tem neste momento três edifícios distintos que cooperam em prol da mesma instituição, durante este questionário vou fazer distinção dos três equipamentos da seguinte forma:

- **Edifício Vivenda** (antiga secretaria / atual direção);



Localiza-se na Avenida Miguel Bombarda;

- **Polo Universitário 1** (principais instalações académicas);  
Localiza-se na rua Dr. Estevão Vasconcelos;
- **Polo Universitário 2** (antigas instalações presidiárias de Portimão);  
Localiza-se na Rua Prof. Dr. Montalvão Marques;

## 1- Contextualização do Instituto ISMAT

1.1 - Como surgiu a ideia de criar um Polo Universitário em Portimão?

R: Em 1992 a COFAC decidiu criar um polo em Portimão, pois havia necessidades locais que não eram correspondidas pela universidade pública. A política inicial da COFAC previa a criação de polos por todo o país.

1.2 - É possível sistematizar datas de aquisição aquando da criação destes três equipamentos? Edifício Vivenda / Polo Universitário 1 / Polo Universitário 2.

R: Vivenda, 1996; Polo 1, 1997-1998; Polo 2, cedência ao ISMAT em 2008.

1.3 – De uma forma sucinta é possível explicar a razão da aquisição destes edifícios e relacionar com a malha urbana de Portimão?

R: Foram adquiridos por motivo da respetiva localização e disponibilidade (dimensão / centralidade).

1.4 - Existe alguma relação direta na escolha da implantação do equipamento Polo universitário 1 com a Antiga Escola de Comércio e Industria? Se sim Justifique?



R: Como era um espaço apropriado a escola, foi considerado estratégico, em termos de localização, de planta arquitetónica e de disponibilidade para ocupação imediata.

1.5 – O Instituto inicialmente denominava-se por ISMAG e atualmente denomina-se por ISMAT, qual a sua explicação ou evolução?

R: O ISMAG era um instituto com sede em Lisboa, que criou polos em diversas cidades do País. Entretanto, foi necessário solicitar ao ministério da tutela um novo instituto, especificamente sediado em Portimão. Foi escolhido o nome de «Manuel Teixeira Gomes» e a nova sigla, ISMAT, foi escolhida para manter uma sonoridade semelhante à do antigo ISMAG.

## **2 - Caracterização do Polo Universitário**

### **2.1 - Edifício Vivenda (Av. Miguel Bombarda)**

2.1.2 - O edifício vivenda localiza-se numa avenida onde os principais equipamentos destacados da cidade de Portimão se evidenciam, esta localização foi uma mais-valia para a instituição? Porquê?

R: Sim, a Vivenda foi uma mais-valia em termos de visibilidade pública, pois trata-se de um local central, próximo de equipamentos urbanos importantes, e com muita passagem de pessoas e veículos.

2.1.3 - No edifício vivenda foram lecionadas aulas ou serviram apenas para a direção da instituição?

R: A Vivenda teve salas de aulas de cursos de Direito e de Solicitadoria.

2.1.4 – Atualmente a vivenda ainda está em funcionamento? Se sim, quais são as suas principais valências?

R:A Vivenda está de momento desativada, pois foi considerado importante reunir todas as valências do ISMAT (secretaria, aulas, direção, administração, etc.) no mesmo edifício.

## **2.2 - Polo Universitário 1 (Rua Dr. Estevão Vasconcelos)**

2.2.1 – Sendo que, o Polo Universitário 1 localiza-se numa zona histórica de Portimão é uma mais-valia para o mesmo? Justifique?

R: O Pólo 1 é uma clara mais-valia para o antigo centro histórico, pois implica a circulação de muitas pessoas numa área antigamente deserta. A frequência diária do ISMAT por centenas de pessoas aumenta a segurança, e tem implicações óbvias no comércio local.

2.2.2 – O polo universitário 1 é constituído por vários edifícios, que ao longo do tempo têm sofrido uma adição, tornando um conjunto integrado no mesmo complexo. Acha que esta é a melhor solução em termos de resposta para a instituição?

R: Creio que sim. A concentração de serviços e valências tem amplas vantagens.

2.2.3 – Sendo que o edifício está inserido numa zona histórica, existiu alguns obstáculos na sua reabilitação? Se sim, Justifique?

R: Não tenho elementos para responder.

2.2.4 – Atualmente depois de obras efetuadas no polo universitário 1, ao longo deste período de funcionamento do ISMAT, acha que as instalações deveriam manter-se, ou deveriam ser demolidas e criado um novo edifício? Justifique?



R: A maior parte do edifício está presentemente em excelentes condições. Apenas alguns dos edifícios que confrontam com a Rua José Buísel precisam de reabilitação, que está a ser pensada.

2.2.5 – Numa ideia utópica, seria benéfico para o Polo universitário 1, a criação de apenas um único equipamento direcionado para o curso de artes e arquitetura, neste edifício, suprimindo as restantes áreas educativas?

R: Creio que não, os cursos de artes beneficiem de estarem integrados num núcleo de cursos mais alargado.

### **2.3 - Polo Universitário 2 (Rua Prof. Dr. Montalvão Marques)**

2.3.1 - O polo universitário 2 localiza-se numa zona com alguns equipamentos desportivos, seria a ideia de, envolver este edifício com os restantes; tais como: estádio municipal do Portimonense, centro de Ténis, pavilhão gimnodesportivo?

R: A ideia original seria centrar algumas valências do ISMAT nesse Pólo.

2.3.2 – Sendo este edifício um antigo estabelecimento prisional de Portimão que encontra-se inativo ao longo de vários anos, este equipamento do ponto de vista de distribuição em planta seria uma mais-valia para a criação de salas de aulas?

R: O edifício foi reconstruído, tendo em atenção as características de um estabelecimento de ensino (salas, anfiteatros, etc.).

2.3.3 – Após anos de obras o edifício encontra-se ao abandono, existe alguma explicação para o sucedido? Se sim, Justifique?

R: A crise de 2010-2012 motivou a interrupção do projeto de reabilitação. Com a crise, o ISMAT diminuiu o número de alunos, e deixou de se justificar a expansão em termos de instalações.



### 3 – O Futuro da Instituição

3.1 - Por fim, acha que ao agregar todos os edifícios: edifício vivenda, polo universitário 1 e polo universitário 2 num só equipamento, num único lugar seria benéfico para a instituição ISMAT? Justifique?

R: A ideia já foi equacionada, mas no atual contexto não é considerada viável.

3.2 – A recessão económica vivida nestes últimos tempos contempla de alguma forma o desacelerar do crescimento da instituição? Tanto a nível de alunos, como de investimento? Se sim, justifique?

R: Sim, a crise provocou a diminuição do número de alunos, o desemprego em alguns sectores que envolvem cursos lecionados no ISMAT (Arquitetura, por exemplo), com impacto negativo na atratividade desses cursos.

3.3 – Como é que idealiza o instituto daqui a uma década?

R: Com pelo menos 600 alunos, uns 15 cursos de licenciatura e mestrado, e pelo menos um curso de doutoramento.

Todo este questionário tem uma finalidade de retirar dados vocacionados para a área de arquitetura, tendo sempre um contexto generalista para a instituição.

Obrigado pela disponibilidade,

Ricardo Jorge Gabriel Francisco



**Nota:**

O Texto apresentado encontra-se ao abrigo do novo acordo ortográfico

